

**CAPITÃO QOBM ARLISSON SANCHES SALES**

**QUANTIFICAÇÃO DE PESSOAL PARA FORMAÇÃO DE EQUIPES MÍNIMAS  
PARA COMPOSIÇÃO DAS PRONTIDÕES DE BOMBEIRO-MILITAR NA ÁREA DE  
ATUAÇÃO DO 2º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS**

Monografia apresentada por exigência curricular do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais em Planejamento e Controle da Segurança Pública em Convênio com a Universidade Federal do Paraná, para obtenção do título de especialista em Planejamento e Controle da Segurança Pública.

**Orientador metodológico:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sônia Maria Breda

**Orientador de conteúdo:** Maj. QOBM Edemilson de Barros

**CURITIBA  
2009**

*“Não é a força do gotejar da água que fura a pedra, mas sim a persistência  
incansável desta ação”*

*Ivan Teorilang.*

*“Navegar é preciso, viver não é preciso”*

*Fernando Pessoa.*

*“Quando se navega sem destino, nenhum vento é favorável”*

*Lucius Annaeus Sêneca.*

*“Não há fatos eternos, como não há verdades absolutas”*

*Friedrich Nietzsches*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, e antes de tudo, agradeço a Deus, Pai Criador desse universo que nos permitiu a existência e nos provê sempre e todos os dias de nossas vidas. Agradeço também ao Sr. Deus pela alegria de viver que me proporciona, por minha família, meu irmão Lucas e meu filho Joaquim e pelos amigos que ganhei dessa maravilhosa vida.

À minha Mãe Clarice Menolli Sanches pelo modelo de viver, com fibra, motivação, fé, superação, e pelo seu testemunho de amor todos os dias de minha vida. Te amo minha mãe desde o mais ínfimo íntimo de minha alma.

À minha esposa Cristiane Hauagge Sanches que com resignação suporta minha ausência nos momentos em que, pela necessidade de minha profissão, afasto-me dela, mas saiba minha amada que sempre a tenho dentro de meu coração.

Aos amigos oficiais que me serviram de exemplo em minha carreira, entre eles meu orientador e amigo Major QOBM Edemilson de Barros, o qual muito admiro, por sua inteligência e por seu comprometimento com a boa técnica bombeiro militar. Aqui cito uma frase deste amigo na qual sempre penso e por ela me norteio: *“Acredite na agulha da bússola.”*

Ao Sr. Comandante do Corpo de Bombeiros, Coronel QOBM Jorge Luiz Thaís Martins, e o Sr. Comandante do 2º Grupamento de Bombeiros, Tenente Coronel QOBM Claudio Luiz Zanlucas, pela oportunidade de estar à frente dos trabalhos do 3º Sub-Grupamento de Bombeiros na cidade de Guarapuava. E ainda, ao Sr. Comandante do Corpo de Bombeiros, pelo empenho em oportunizar à este Oficial o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Aos meus companheiros do 3º Sub-Grupamento de Bombeiros, em especial ao Sub-Tenente Joel da Silva Luiz e ao 3º Sargento Márcio Rocha, representando todos os meus estimados Praças que me auxiliam na condução desta subunidade

do Corpo de Bombeiros. Vocês são o exemplo de equipe que todo administrador gostaria de ter como colaboradores.

*“O guerreiro da luz aprendeu que Deus usa a solidão para ensinar a convivência. Usa a raiva para mostrar o infinito valor da paz. Usa o tédio para ressaltar a importância da aventura e do abandono. Deus usa o silêncio para ensinar sobre a responsabilidade das palavras. Usa o cansaço para que se possa compreender o valor do despertar. Usa a doença para ressaltar a benção da saúde. Deus usa o fogo para ensinar sobre a água. Usa a terra para que se compreenda o valor do ar. Usa a morte para mostrar a importância da vida.”*

*Paulo Coelho.*

Aos meus professores de hoje e de sempre que acreditaram no semear do conhecimento e assim me proporcionaram, com educação, evoluir seguro mesmo nas incertezas do viver.

Aos meus colegas de Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais pelos inesquecíveis momentos que dividimos e com eles pude, conhecendo um pouco de cada um, conhecer a mim mesmo um pouco mais.

Aos amigos Luciano Blasius e Karin Luciana Lecheta que muito contribuíram para que este trabalho fosse possível, e principalmente pelos 20 anos de amizade.

*“Sem amigos ninguém escolheria viver, mesmo que tivesse todos os outros bens.”*

*Aristóteles.*

## RESUMO

Aborda a quantificação do número mínimo de elementos bombeiros militares para a composição das guarnições das viaturas operacionais do tipo Auto-Bomba-Tanque-Resgate (ABTR), Auto-Bomba-Tanque (ABT), Auto-Busca-Salvamento (ABS) e Auto-Ambulância (AA) do 2º Grupamento de Bombeiros (2ºGB). Busca a melhor composição das guarnições para que os atendimentos às ocorrências desenvolvam-se de acordo com a doutrina de emprego técnico e tático do Corpo de Bombeiros do Paraná e haja a manutenção da segurança com qualidade na prestação dos serviços. Verifica que com a redução crônica do efetivo do 2º Grupamento de Bombeiros as guarnições componentes das viaturas operacionais estão cada vez mais reduzidas, e isso tem provocado o aumento do nível de estresse da tropa empregada no serviço operacional, e em consequência dessa sobrecarga de trabalho somada à falta de segurança gerada por essa redução de pessoal. Avalia os quadros de efetivo do 2º Grupamento de Bombeiros que estão defasados em 28% do seu previsto, sendo que esta previsão já está defasada ante à realidade atual das necessidades da região, região esta que representa 30% do território do Estado. Para atingir esse objetivo analisa dentro do ambiente do 2º GB os dados que interferem diretamente na necessidade de pessoal, como a área territorial do Estado sob a responsabilidade deste grupamento, a articulação dos quartéis dentro desta área, a situação quantitativa do efetivo, a situação quantitativa das viaturas operacionais em foco, as escalas de serviço de prontidão e o quadro estatístico de serviços prestados entre os anos de 2005 e 2008. Avalia a opinião de Oficiais e Praças do Segundo Grupamento, com perguntas abertas, outras fechadas e também de múltipla escolha, estruturadas ou não estruturadas, quanto a quantidade mínima e postos a serem preenchidos nas viaturas operacionais. Como principais resultados traz uma quantificação mínima para a composição das guarnições das principais viaturas operacionais do 2ºGB, expõem a preocupação dos integrantes do Grupamento com a redução drástica de efetivo ao longo do tempo ante o aumento constante do número e complexidade das ocorrências, e sugere um trabalho orgânico no sentido de uma legislação que ampare e proteja o Corpo de Bombeiros no que se refere à quantidade de pessoal em relação às viaturas a serem guarnecidas e em compatibilidade aos serviços a serem prestados.

Palavras-chave: Efetivo. Serviço operacional. Equipes mínimas. Grupamento de bombeiros.

## ABSTRACT

The focus of this study is to quantify the minimum number of firefighters to compose the trimmings of the operational vehicles of the type Auto-Tank Pump-Rescue (ABTR), Auto-Pump-Tank (ABT), Auto-Search-Rescue (ABS) and Self-Ambulance (AA) of the Second Brigade Combat Team (2GB), so that calls the events develop in accordance with the teaching of technical and tactical employment of the Fire Department of Paraná and there is the maintenance of security quality in service delivery. With the chronic reduction of the effective of the 2nd Brigade Combat Team that make up the trimmings of the operational vehicles, the focus in this work are dwindling, and this has led to increased stress level of the troops employed in operational service, and as a result of this workload combined with the lack of security generated by the reduction of staff. The tables of effective the 2nd Brigade Combat Team are lagged by 28% of predicted, and this prediction is already outdated compared to the current reality of the needs of the region, this region represents 30% of the national territory. To achieve this goal were analyzed within the environment of 2 GB of data that directly affect the need for staff, as the land area of the State under the responsibility of this grouping, the articulation of the barracks in this area, the situation of the actual quantity, the situation quantitative focus on operational vehicles, the rosters of readiness and statistical overview of services between the years 2005 and 2008. Are interviewed by a questionnaire mixed, with some open questions, some closed and also multiple choice, structured or unstructured, five officers and 28 graduates of the service of the 2nd GB. The main results of the exploratory analysis of this work has brought a minimum number for the composition of the trims of the main operational vehicles of the 2nd GB, exhibited concern over the drastic reduction of effective over time compared to the increase in the number and complexity of events, and ends with the suggestion of an organic work towards a law that encompasses and protects the Fire Department regarding the number of staff in relation to vehicles to be provided and services to be provided.

Keywords: Effective. Operational service. Skeleton crews. Group of firefighters.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	ARTICULAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ .....	34
FIGURA 2 -	AUTO-BOMBA-TANQUE .....	41
FIGURA 3 -	AUTO-BOMBA-TANQUE-RESGATE .....	41
FIGURA 4 -	AUTO BUSCA E SALVAMENTO .....	41
FIGURA 5 -	AUTO-AMBULÂNCIA .....	41

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	AMOSTRA DE OFICIAIS E GRADUADOS PARA A PESQUISA .....	45
GRÁFICO 2 -	COMPARATIVO DE TEMPO DE SERVIÇO DA AMOSTRA .....	46
GRÁFICO 3 -	OFICIAIS DA AMOSTRA PESQUISADOS POR LOTAÇÃO .....	46
GRÁFICO 4 -	GRADUADOS DA AMOSTRA PESQUISADOS POR LOTAÇÃO .....	47
GRÁFICO 5 -	RESULTADO DA PERGUNTA 04 DA PESQUISA DE CAMPO QUE INDAGA A INSUFICIÊNCIA OU NÃO DO QUADRO DE BOMBEIROS-MILITARES QUE COMPÕE AS GUARNIÇÕES DAS VIATURAS .....	48
GRÁFICO 6 -	RESULTADO DA PERGUNTA 05 DA PESQUISA DE CAMPO QUE FAZ ALUSÃO À SEGURANÇA RELATIVA À QUANTIDADE DE BOMBEIROS-MILITARES QUE COMPÕE AS GUARNIÇÕES DAS VIATURAS.....	51
GRÁFICO 7 -	RESULTADO DA PERGUNTA 07 DA PESQUISA DE CAMPO QUE QUESTIONA A COLABORAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO AUTO-BOMBA-TANQUE RÁPIDO NOS SERVIÇOS DO CORPO DE BOMBEIROS .....	55
GRÁFICO 8 -	RESULTADO DA PERGUNTA 08 DA PESQUISA DE CAMPO QUE SOLICITA A INDICAÇÃO DO NÚMERO ADEQUADO DE BOMBEIROS-MILITARES PARA COMPOREM AS VIATURAS DO AUTO-BOMBA-TANQUE RÁPIDO .....	56
GRÁFICO 9 -	RESULTADO DA PERGUNTA 10 DA PESQUISA DE CAMPO QUE SOLICITA A INDICAÇÃO DO NÚMERO ADEQUADO DE BOMBEIROS-MILITARES PARA COMPOREM AS VIATURAS DO AUTO-BOMBA-TANQUE .....	57
GRAFICO 10 -	RESULTADO DA PERGUNTA 11 DA PESQUISA DE CAMPO QUE QUESTIONA QUAL O POSTO DE GRADUAÇÃO E A FUNÇÃO DE CADA BM NO AUTO-BOMBA-TANQUE .....	58
GRÁFICO 11 -	RESULTADO DA PERGUNTA 12 DA PESQUISA DE CAMPO QUE SOLICITA A INDICAÇÃO DO NÚMERO ADEQUADO DE BOMBEIROS-MILITARES PARA COMPOREM AS VIATURAS DO AUTO-BUSCA E SALVAMENTO .....	59
GRAFICO 12 -	RESULTADO DA PERGUNTA 13 DA PESQUISA DE CAMPO QUE QUESTIONA QUAL O POSTO DE GRADUAÇÃO E A FUNÇÃO DE CADA BM NO AUTO-BUSCA E SALVAMENTO .....	59
GRÁFICO 13 -	PANORAMA GERAL DA PERGUNTA 08 DA PESQUISA DE CAMPO, RESULTANDO NA EQUIPE MÍNIMA PARA COMPOSIÇÃO DO AUTO-BOMBA-TANQUE RESGATE ..	66



GRÁFICO 14 -	PANORAMA GERAL DA PERGUNTA 10 DA PESQUISA DE CAMPO, RESULTANDO NA EQUIPE MÍNIMA PARA COMPOSIÇÃO DO AUTO-BOMBA-TANQUE .....	68
GRÁFICO 15 -	PANORAMA GERAL DA PERGUNTA 12 DA PESQUISA DE CAMPO, RESULTANDO NA EQUIPE MÍNIMA PARA COMPOSIÇÃO DO AUTO-BUSCA E SALVAMENTO .....	70

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	RESUMO DO QUADRO DE OFICIAIS DA PMPR .....	27
QUADRO 2 -	RESUMO DO QUADRO DE PRAÇAS DA PMPR .....	27
QUADRO 3 -	ARTICULAÇÃO DO 2º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS DO PARANÁ .....	35
QUADRO 4 -	DEMOGRAFIA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO 2º GB .....	36
QUADRO 5 -	DEMONSTRATIVO DO EFETIVO DO 2º GB EM 06 DE JULHO DE 2009 .....	38
QUADRO 6 -	COMPARATIVO DE BOMBEIROS EXISTENTES E O SUGERIDO PELA ONU .....	39
QUADRO 7 -	EFETIVO POR POSTOS E GRADUAÇÕES .....	40
QUADRO 8 -	VIATURAS OPERACIONAIS DISPONÍVEIS NO 2º GB	41
QUADRO 9 -	BM APLICADOS NAS ESCALAS DE SERVIÇO .....	42
QUADRO 10 -	RELAÇÃO DE EFETIVO APLICADO EM ESCALA E FORA DE ESCALA .....	43
QUADRO 11 -	OCORRÊNCIAS DO 2º GB DE 2004 À 2008 .....	44
QUADRO 12 -	QUANTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS COM A PERGUNTA 04 QUE INDAGA A INSUFICIÊNCIA OU NÃO DO QUADRO DE BOMBEIROS-MILITARES QUE COMPÕE AS GUARNIÇÕES DAS VIATURAS .....	47
QUADRO 13 -	QUANTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS COM A PERGUNTA 05 QUE FAZ ALUSÃO À SEGURANÇA RELATIVA À QUANTIDADE DE BOMBEIROS- MILITARES QUE COMPÕE AS GUARNIÇÕES DAS VIATURAS .....	50
QUADRO 14 -	QUANTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS COM A PERGUNTA 06 QUE ELENCA OS FATORES RELEVANTES NA REDUÇÃO DE PESSOAL PARA COMPOSIÇÃO DAS VIATURAS .....	53
QUADRO 15 -	QUANTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS COM A PERGUNTA 07 QUE QUESTIONA A COLABORAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO AUTO-BOMBA-TANQUE RÁPIDO NOS SERVIÇOS DO CORPO DE BOMBEIROS .	54
QUADRO 16 -	QUANTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS COM A PERGUNTA 16 QUE CLASSIFICA COMO IMPORTANTE OU NÃO A NORMATIZAÇÃO DA QUANTIDADE MÍNIMA DE BOMBEIROS-MILITARES PARA A COMPOSIÇÃO DAS VIATURAS .....	61
QUADRO 17 -	RESUMO DA COMPOSIÇÃO MÍNIMA PARA A VIATURA ABTR .....	66
QUADRO 18 -	RESUMO DA COMPOSIÇÃO MÍNIMA PARA A VIATURA ABT .....	69
QUADRO 19 -	RESUMO DA COMPOSIÇÃO MÍNIMA PARA A VIATURA ABS .....	71
QUADRO 20 -	RESUMO DA COMPOSIÇÃO MÍNIMA PARA A VIATURA AA .....	72

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CB PMPR -</b>	Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná
<b>BM -</b>	Bombeiro Militar
<b>2º GB -</b>	Segundo Grupamento de Bombeiros
<b>PPMM -</b>	Policiais Militares
<b>BBMM -</b>	Bombeiros-Militares
<b>PMPR -</b>	Polícia Militar do Paraná
<b>QOBM -</b>	Quadro de Oficiais Bombeiros Militares
<b>RISG -</b>	Regulamento Interno e de Serviços Gerais
<b>SGB -</b>	Subgrupamentos de Bombeiros
<b>CB -</b>	Corpo de Bombeiros
<b>SIATE -</b>	Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência
<b>NFPA -</b>	National Fire Protection Association
<b>ABT -</b>	Auto-Bomba-Tanque
<b>ABTR -</b>	Auto-Bomba-Tanque-Resgate
<b>ABS -</b>	Auto-Busca-Salvamento
<b>AA -</b>	Auto-Ambulância
<b>ADM -</b>	Administrativo
<b>COBS -</b>	Curso de Operações de Busca e Salvamento

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	14
<b>2</b>	<b>QUESTÃO NORTEADORA</b> .....	18
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	20
3.1	Objetivo Geral .....	20
3.2	Objetivos Específicos .....	20
<b>4</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	21
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	24
<b>6</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	25
<b>7</b>	<b>O SEGUNDO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS</b> .....	33
7.1	Articulação .....	34
7.2	Efetivo .....	37
7.3	Viaturas Operacionais Consideradas .....	40
7.4	Escalas de Prontidão .....	42
7.5	Serviços Prestados .....	43
<b>8</b>	<b>TRATAMENTO E ANÁLISE DO CORPUS</b> .....	45
<b>9</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	63
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	74
	<b>APÊNDICE A</b> .....	76

## 1 APRESENTAÇÃO

O Corpo de Bombeiros, enquanto órgão militar de segurança pública está subordinado ao ordenamento jurídico específico onde tem todas as suas funções definidas.

Atualmente para manutenção da ordem pública apresentam-se novas necessidades que solicitam intervenção por parte do Estado e acabam por recair sob forma de responsabilidade à Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.

Assim ocorre o surgimento, além das definições explícitas em leis no tocante às missões dos Corpos de Bombeiros, de uma missão residual composta por atividades não atribuídas a outros órgãos por certa deficiência destes em cumprirem suas competências ou por realmente serem novas funções.

A segurança pública é, conforme prevê a Constituição Federal em seu art. 144, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos. Deste conceito extrai-se a idéia de poder-dever do Estado em prestar o melhor serviço de segurança pública, garantindo todos os meios para o cumprimento da determinação constitucional, sendo que desta maneira repousa neste pensamento, a necessidade de pessoal em quantidade e qualidade suficientes para a operacionalização da missão fim da corporação.

Assim, o Corpo de Bombeiros é um órgão público estruturado para desempenhar uma função do Estado, mantido com recursos públicos, portanto mantido pelo povo, a quem deve um trabalho ininterrupto e de prontidão, ou seja, sempre e em todo lugar deve possuir condições de atender a demanda de adversidades para a preservação da vida, da integridade física, do patrimônio, fazer a defesa civil e conseqüentemente, garantir a ordem pública.

Sendo reconhecido como órgão público da administração direta do Estado, o Corpo de Bombeiros deve atender todos os princípios constitucionais da legalidade, da impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Legalidade é cumprir tudo o que a Lei ordena ou permite, bem como a demanda de missões residuais, e neste caso por incidir no princípio de moralidade, ainda se faz necessário que o cumprimento de todas as missões sejam equânimes para toda e qualquer pessoa em seu território, de responsabilidade pelo princípio da

impessoalidade, bem como sempre deve haver o registro de suas ações para que sejam passíveis de pesquisa pública.

À eficiência, que é o ato de fazer o que deve ser feito, somamos o princípio mais elaborado da eficácia, que é o ato de fazer o que deve ser feito, atingindo-se o objetivo final, que no caso do Corpo de Bombeiros é a proteção incondicional à vida.

O Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná (CB PMPR), instituição que goza de grande credibilidade por parte da população à qual protege com seus serviços, busca em seus 96 anos de existência neste Estado, a melhor prática para em primeiro lugar, preservar a vida, bem como, salvaguardar os bens e a ordem pública.

A população assistida por estes serviços cresce constantemente, ocasionando um aumento na demanda de ocorrências a serem atendidas, somando-se ainda a este fato a evolução social e tecnológica que também se apresenta com grande velocidade.

Com o aumento populacional as cidades crescem e também incrementam seus pólos industriais, resultando em maior número de locais a serem protegidos com reunião de pessoas, máquinas e processos que envolvem perigos especiais, como concentração de combustíveis e outras formas de energia que exigem a atenção do Corpo de Bombeiros.

Estes fatores nos colocam em um tempo onde as pessoas possuem um maior potencial econômico para obtenção de facilidades como automóveis, eletrodomésticos e outros bens de consumo que potencializam a gama de riscos de incidentes a serem controlados pela corporação CB PMPR.

No que se refere ao crescimento populacional pode-se citar ainda, uma melhoria das condições de salubridade das cidades e da qualidade no atendimento básico de saúde, promovendo uma maior expectativa de vida. Com base nesta afirmação observa-se que, quantitativamente, há uma evolução constante da população, e como consequência disto ocorre uma necessidade maior dos serviços de proteção para esta comunidade.

Sabe-se que o Corpo de Bombeiros deve ter seus serviços ajustados à proporcionalidade do número de pessoas que devem ser assistidas, bem como, estar vinculado às necessidades especiais locais, originadas pela concentração de riscos específicos, como no caso de conglomerados de empresas, presença de

refinarias, portos, aeroportos, costas marítimas, entre outras necessidades constantes ou sazonais.

As atribuições dos Corpos de Bombeiros Militares Estaduais são definidas pela Constituição Federal em seu art. 144, que versa sobre a segurança pública no universo Brasil, e dá a diretriz para a composição deste serviço dentro de cada componente da Federação.

Na Constituição do Estado do Paraná as responsabilidades inerentes aos serviços de bombeiro, estão descritas no artigo número 48 que descreve as funções da Polícia Militar do Paraná, instituição esta onde se encontra inserido o Corpo de Bombeiros deste Estado.

Sendo assim, o Corpo de Bombeiros Militar no Estado do Paraná vinculado à Polícia Militar tem a responsabilidade legal de execução das atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos. Estes serviços têm um desdobramento de inúmeras atividades que exigem quadro funcional, de maneira quantitativa e qualitativa, ou seja, é necessário número e especialização para se prestar os serviços técnicos administrativos e operacionais.

Vale ressaltar que sempre deve haver um pensamento de prioridade para as operacionais antes das administrativas, com uma resposta rápida e eficiente aos socorros e salvamentos.

Para a execução destas atribuições o Corpo de Bombeiros, com o intuito de buscar a excelência, está presente em 49 cidades do Estado, onde cada um destes postos abriga viaturas de combate a incêndios, de salvamentos, híbridas com as duas funções anteriores e ainda ambulâncias para atendimento a traumas em situações de emergência.

Para cada viatura é necessária uma guarnição de bombeiros em quantidade suficiente e capacitados para atender com segurança e eficiência a missão fim, pois o atendimento das emergências exige economia de tempo e aplicação de técnica adequada para se obter sucesso no seu desenvolvimento.

O serviço de prevenção de incêndios e os serviços administrativos não serão objetos deste estudo, porém, para o entendimento da problemática a qual se refere o presente, é necessário saber que nos dias atuais há um grande emprego de bombeiros-militares (BM) em atividades administrativas, atividades proativas de defesa civil, entre outras atividades meio e ainda na atividade fim de vistorias.

Para a busca da eficácia no atendimento, é necessária uma quantificação racional de pessoal com vistas a atender a necessidade de presença que não é atingida atualmente. Isto leva o Estado a utilizar serviços civis para suprir a necessidade não contemplada com Bombeiros-Militares. Para se estabelecer uma estratégia é necessário considerar a extensão territorial, as condições geográficas, sociais, econômicas, os índices de ocorrências de acidentes e adversidades, a população e perigos específicos como, por exemplo, os casos do litoral, serra do mar e fronteiras.

O estudo aqui apresentado sobre **“A Quantificação de Pessoal Para a Formação de Equipes Mínimas Para a Composição das Prontidões de Bombeiro-Militar na Área de Atuação do 2º Grupamento de Bombeiros”** busca conhecer o número mínimo de bombeiros-militares necessários para compor as guarnições das viaturas, e também as prontidões dos quartéis para a execução segura dos trabalhos operacionais de atendimento às emergências, com o intuito da concepção de uma base científica, e com o aproveitamento da experiência contida na corporação, para a deliberação do Comando do Corpo de Bombeiros quanto à abertura ou fechamento de postos de bombeiros, quanto à solicitações de inclusões ou especializações de profissionais, a ainda fixando bases para a composição e proposta de uma legislação que reze sobre o tema para nortear estas ações de administração de pessoal.



## 2 QUESTÃO NORTEADORA

O Corpo de Bombeiros apresenta problemas de defasagem em seu quadro de efetivo em todas as suas unidades operacionais diante do que é realmente necessário, pois até mesmo alguns números previstos já estão defasados ante às necessidades e orientações internacionais do que seria ideal para a prestação de serviços de bombeiros.

O Segundo Grupamento de Bombeiros (2º GB) não é diferente das demais unidades e convive diariamente com o surgimento de novas tarefas impostas pelas necessidades que se apresentam com os novos programas de governo e necessidades naturais ocorridas devido à própria evolução da sociedade.

Ao passo que as atividades foram sendo acrescentadas às missões do Corpo de Bombeiros, a população das cidades assistidas evoluiu juntamente com a tecnologia e assim os riscos, porém em contrapartida o quadro efetivo de bombeiros-militares não acompanhou isso proporcionalmente.

Essas novas tarefas, somadas à falta de efetivo, tornam a atividade de produção das escalas de serviço uma situação administrativa crítica, e em determinados momentos torna-se praticamente impossível atender a demanda de solicitações, com o surgimento de riscos para o serviço operacional.

O acréscimo de responsabilidades operacionais e administrativas traz consigo um aumento significativo das necessidades de pessoal, ao passo que o quadro efetivo não acompanha a gama de serviços a serem cobertos.

Existe uma sobrecarga de trabalho para os bombeiros-militares em atividade, provocando na tropa uma situação de estresse, o que mantém o comando em alerta para a questão da manutenção da qualidade dos trabalhos prestados com segurança, principalmente o controle de acidentes.

Prontidão é o conjunto de viaturas, pessoal e equipamentos, alocados em um quartel com área de responsabilidade territorial definida, podendo ser um bairro, uma cidade ou até mesmo uma região.

**Paira a dúvida de qual é o limite mínimo de pessoal em número e especialização para compor uma prontidão e executar os trabalhos com segurança?**

Determinar qual o efetivo ideal para compor um posto de bombeiros é essencial, pois se este quadro efetivo se apresentar em número menor ao necessário, ficará comprometido o atendimento no que tange, principalmente, à segurança.

**Ainda é necessário que fiquem bem claras quais são as funções e especializações mínimas para compor uma guarnição, com suas necessidades hierárquicas, delimitação de responsabilidades, e a quais riscos estarão sujeitos os bombeiros quando não se respeita o mínimo em qualidade e quantidade?**

Como agravante existe a situação alarmante da recomposição de efetivo, pois há praticamente cinco anos não há incorporação de novos bombeiros, contudo as ocorrências se multiplicam e os serviços de atendimento pré-hospitalar, defesa civil e bombeiros comunitários exigem cada dia mais pessoas.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente será identificar o limite mínimo de pessoal, em quantidade e qualidade, para compor cada guarnição de viatura utilizada pelo 2º Grupamento de Bombeiros para a execução dos serviços com tempo mínimo, eficiência e segurança.

#### 3.2 Objetivos Específicos

Para que o objetivo geral seja atendido, pretende-se:

- Avaliar a redução do efetivo de bombeiros-militares do 2º Grupamento de Bombeiros nos últimos quatro anos;
- Identificar as mudanças na composição das guarnições das viaturas nos últimos quatro anos;
- Identificar os riscos aos quais se submete o bombeiro-militar quando em atendimento de ocorrências onde há efetivo reduzido;
- Propor um número mínimo de integrantes para cada guarnição de viatura específica;
- Propor a vinculação do efetivo mínimo para atuação do Corpo de Bombeiros em uma cidade de maneira proporcional à população à ser atendida e aos riscos a serem cobertos através de legislação.

## 4 JUSTIFICATIVA

O Corpo de Bombeiros tem como missão legal oferecer à população um atendimento ágil e eficaz de prevenção e combate a incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos. Para isso é necessária uma coordenação de premissas que reúnem potencial humano, viaturas, materiais, equipamentos, técnicas e táticas reconhecidas.

A missão fim do Corpo de Bombeiros exige um trabalho de prontidão diuturno e sempre com potencial de pessoas, viaturas e equipamentos condizentes para a minimização dos efeitos dos sinistros que afetam a população. Sempre é mais importante o trabalho de prevenção, porém no caso de falha da prevenção toda esta força de pronto emprego deve atuar.

Este trabalho exige minuciosa seleção de pessoas com disposição para aplicação em um regime de treinamento continuado, com dedicação exclusiva, o que leva o integrante do Corpo de Bombeiros a passar por uma formação que denota bastante tempo para que possa ter conhecimento das várias técnicas a serem aplicadas, bem como o condicionamento físico e psicológico necessários.

E para a manutenção desta condição é necessária a continuidade do ensino, sendo que em muitas vezes os bombeiros que integram as equipes são retirados das escalas de serviço, permanecendo fora delas por um determinado período de tempo, para cumprirem treinamentos.

Todos estes trabalhos visam o atendimento no menor tempo possível, mantendo-se a premissa indispensável que é a segurança.

Segurança é a palavra de ordem para que possamos intentar a eficácia nos serviços prestados.

Esta segurança só é alcançada quando não se comete nenhum erro durante o atendimento. Para homens que trabalham sempre próximos aos limites físicos e psicológicos, ou ainda dos limites dos equipamentos, a quantidade de pessoas treinadas e aptas à extenuante missão de salvar vidas e proteger bens alheios é fator determinante para o sucesso das missões.

É necessário para a composição dos socorros, que cada elemento esteja, qualitativamente, disponível dentro do processo estratégico de tal maneira a dar a resposta condizente que a emergência exige, ou seja, cada bombeiro militar deve

estar com sua saúde em dia, física e mental, devendo ser possuidor dos conhecimentos técnicos de condução de viatura (para motoristas), funcionamento e aplicação de cada equipamento técnica e taticamente.

Como se percebe não basta a quantidade de profissionais para compor uma guarnição, mas principalmente a qualificação de cada um destes componentes. Esta combinação de premissas é determinante para que se estabeleça uma quantidade mínima de elementos bombeiros, com especialidades específicas para a composição de guarnições de cada tipo de viatura dentro de uma prontidão.

Esta definição atende à necessidade de que se detenha conhecimento de um limite mínimo quantitativo para a prestação dos serviços com qualidade e segurança, permitindo ainda a proposição de ferramentas administrativas legais para a evolução dos quadros funcionais efetivos, de cursos de especialização, ou análises quanto à abertura e fechamento de postos de bombeiros.

Não existe uma legislação específica sobre a quantidade de componentes de uma guarnição do Corpo de Bombeiros, mas existe sim uma legislação sobre a quantidade de elementos componentes da Polícia Militar do Estado do Paraná, representada pela Lei Estadual número 15.949 de 24 de setembro de 2008.

Esta Lei define também as quantidades de vagas em cada posto e graduação, porém para a prática dos serviços operacionais não se apresenta nenhuma lei vigente que defina com clareza quais são os postos e graduações mínimas para compor as guarnições das viaturas.

Porém esta legislação não segue preceitos ratificados internacionalmente quanto à relação racional de habitantes por bombeiros aplicados, a determinação deste quantitativo é dada por fatores de responsabilidade fiscal e políticos.

Muitos Oficiais com suas experiências particulares tentam determinar números básicos para a definição dessas guarnições, porém tudo de maneira tácita. Apenas o que existe é uma orientação na Diretriz número 001/05, da Terceira Seção do Estado Maior do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná, emitida em 24 de janeiro de 2005, que versa sobre serviços diários, onde trata do assunto em apenas um parágrafo de suas prescrições diversas, ordenando que para um atendimento de uma emergência sejam despachados três Bombeiros-Militares.

Nesta Diretriz não está especificado o tipo de viatura, o que leva a pensar que até mesmo para o atendimento de um acidente com uma viatura do tipo Auto-

Ambulância, que atende normalmente com dois BM, deveriam ser enviados três Bombeiros para o atendimento.

É necessário para a segurança das equipes, que haja uma definição legal e explícita, para que não sejam permitidas alterações ao acaso e pela vontade de cada administrador, ou também que não sejam submetidas à uma opressão conforme a situação governamental estadual, ou seja, deve haver uma legislação que impere para a definição de mínimos de efetivo na composição do Corpo de Bombeiros, para que a população seja atendida com a qualidade previamente paga através de seus impostos.

Várias atribuições extras foram delegadas ao Corpo de Bombeiros do Paraná, como as ações operacionais de defesa civil, incremento das vistorias em todo o território do Estado, mesmo onde não existem quartéis do Corpo de Bombeiros, fazendo com que cada célula regional como o 2º Grupamento de Bombeiros, com sede em Ponta Grossa, dispusesse de bombeiros, que atendiam ocorrências com missão fim, para atenderem atividades de meio, reduzindo as guarnições de suas viaturas.

## 7 METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é identificar qual é o limite mínimo de pessoal, em quantidade e qualidade que deverá compor cada guarnição de viatura utilizada pelo 2º GB, e por consequência compor os socorros e prontidões para que o serviço possa ser executado com segurança e eficiência.

O 2º GB representa uma parte significativa do Corpo de Bombeiros no Estado do Paraná que é organizado em seis grupamentos e dois subgrupamentos independentes, assim, o este seve como ambiente modelo para a pesquisa que futuramente poderá servir de base para reformulações em todo o Estado.

Para a ambientação da pesquisa foi apresentado o 2º GB com sua responsabilidade territorial, articulação com a distribuição dos quartéis por sua área de atuação, as características dos municípios da região quanto sua área e população, o efetivo comparando o necessário, o previsto e o existente, ainda, as viaturas que servem de objeto deste estudo e que compõem os escalões nas cidades sedes destes aquartelamentos e as equipes, em números, que hoje integram as prontidões.

Também foram avaliadas as escalas de serviço que demonstram a situação crítica atual da atividade fim do Corpo de Bombeiros.

Ainda foi pesquisada nos bancos de dados a estatística dos atendimentos realizados por essas equipes nos anos de 2005 a 2008, com isso é possível traçar um panorama da realidade atual deste grupamento de bombeiros que tem que compatibilizar uma área muito grande de responsabilidade, com uma parcela significativa da população paranaense a ser protegida, com uma vasta gama de ocorrências com um efetivo que decresce dia-a-dia e envelhece.

Foi realizada, também, a coleta de dados através de um questionário (Apêndice A), por entendermos que, conforme Ludwig (2009, p. 66) “o informante é uma fonte competente de dados, que fornecerá as informações com boa vontade e que tem capacidade de compreender as perguntas.”

O instrumento foi construído de forma mista, com algumas perguntas abertas, outras fechadas e também de múltipla escolha (RAMPAZZO, 2005, p.114), podemos ainda classificá-las em estruturadas ou não estruturadas (LUDWIG, 2009, p. 67).

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O assunto apresentado como problema deste trabalho monográfico é direcionado a apoiar o desenvolvimento dos trabalhos operacionais do Corpo de Bombeiros, pois se percebe uma lacuna no que tange à definição explícita do número mínimo de bombeiros necessários para se compor guarnições que possam cumprir suas missões legais dentro das premissas de qualidade e segurança.

Ao tocar na seara da qualidade deixamos de pensar somente em número de bombeiros, mas também na graduação e especialização de cada componente de uma viatura integrado em um socorro.

As atribuições dos Policiais Militares - PPMM e dos Bombeiros-Militares - BBMM estão determinadas na Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988, no Título V, Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas, Capítulo III, Da Segurança Pública, no seu artigo 144, parágrafos 5º e 6º, o qual determina:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I – polícia federal;

II – polícia rodoviária federal;

III – polícia ferroviária federal;

IV – polícias civis;

V – polícias militares e corpos de bombeiros militares.

...

§5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividade de defesa civil.

§6º As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do distrito Federal e dos Territórios.

Este trabalho é uma tentativa de, cientificamente, propor em número e qualidade a quantidade mínima de bombeiros-militares para comporem cada uma das guarnições que integram os socorros desta unidade militar.

Diante deste fato, vale remeter-se ao aproveitamento de literaturas indiretas, mas que podem, contudo, apoiar na concepção desta linha mínima limite do quantitativo de bombeiros-militares para a composição das guarnições, número este que servirá de apoio científico para as tomadas de decisão dos comandantes nos momentos de criar, alterar ou fechar postos do Corpo de Bombeiros.



Na Diretriz número 001 de 24 de janeiro de 2005, emitida pela Terceira Seção do Estado Maior do Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná, há uma tímida referência quanto à quantificação de Guarnições, referindo-se ao número mínimo de três Bombeiros a serem despachados para o atendimento de uma ocorrência.

#### 6. PRESCRIÇÕES DIVERSAS:

...

##### d. Do Efetivo de Socorro para Despacho

O efetivo mínimo de socorro a ser despachado para atendimento à emergência deve ser de 03 (três) BM.

O termo “uma” ocorrência está na forma mais genérica, ou seja, qualquer ocorrência terá no mínimo três bombeiros para o primeiro combate, seja um incêndio, acidente ou busca. Esta forma genérica precisa ser revista e incrementada pela caracterização específica das ocorrências atendidas por cada de viatura, que determinará o tipo de guarnição necessária, para que não haja riscos de falta ou excesso de pessoal, fator este determinante do sucesso do atendimento da ocorrência.

Com a fixação de números mínimos de elementos bombeiros para comporem as guarnições, pretende-se a possibilidade de determinar, juntamente com as necessidades dos demais serviços de apoio e administrativos da corporação, um efetivo ideal, que deverá ser descrito em Lei.

Para as deliberações a respeito do temo é necessário ter esclarecido de que no Estado do Paraná, conforme a Constituição do Estado, o Corpo de Bombeiros é um dos grandes comandos da Polícia Militar do Estado, ou seja, segue toda a legislação que rege as atividades da Polícia Militar do Paraná - PMPR.

**Art. 46.** A segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos é exercida, para a preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio, pelos seguintes órgãos:

I - Polícia Civil;

II - Polícia Militar;

III - Polícia Científica.

**Parágrafo único:** O Corpo de Bombeiros é integrante da Polícia Militar.

...

**Art. 48.** À Polícia Militar, força estadual, instituição permanente e regular, organizada com base na hierarquia e disciplina militares, cabe a polícia ostensiva, a preservação da ordem pública, a execução de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndio, buscas, salvamentos e socorros públicos, o policiamento de trânsito urbano e rodoviário, de

florestas e de mananciais, além de outras formas e funções definidas em lei. (Grifo nosso)

Hoje o efetivo previsto fixado para o Corpo de Bombeiros, que atende todo o território paranaense com 399 municípios, é de 3.439 (três mil quatrocentos e trinta e nove) bombeiros-militares, sendo que destes, 448 (quatrocentos e quarenta e oito) são destinados à composição do 2º Grupamento de Bombeiros.

O efetivo da PMPR está previsto pela Lei Estadual Ordinária nº 16.138 de 1º de julho de 2009, e nele constam as previsões para os quadros Bombeiros-Militares.

Art. 1º. O efetivo da Polícia Militar do Paraná, de que trata a Lei nº 15.949, de 24 de setembro de 2008, fica fixado em 21.880 (vinte e um mil e oitocentos e oitenta) militares estaduais.

Art. 2º. O efetivo constante do artigo anterior será distribuído, pelos postos e graduações previstos na Polícia Militar do Paraná, na forma dos Anexos 1 e 2 desta Lei, denominados respectivamente de Resumo dos Quadros de Oficiais e Resumo das Praças por Qualificação Policial-Militar Geral.

RESUMO DOS QUADROS DE OFICIAIS								
QUADRO		CEL	TC	MAJ	CAP	1ºTEN	2ºTEN	SOMA
QOPM		12	40	70	209	245	278	854
QOBM		2	10	25	52	58	61	208
QOS	PM Med	1	5	6	6	16		34
	PM Dent	1	2	7	8	14		32
	PM Bioq		2	1	1	3		7
	PM Vet				3	2		5
QOA/QEOPM		1	2	4	13	25	77	122
QCPM						1		1
QOE	Músicos				1	1	2	4
TOTAL		17	61	113	293	365	418	1.267

QUADRO 1 – RESUMO DO QUADRO DE OFICIAIS DA PMPR

FONTE: LEI ESTADUAL ORDINÁRIA DO PARANÁ Nº 16.138 DE 1 DE JULHO DE 2009

RESUMO DAS PRAÇAS POR QUALIFICAÇÃO POLICIAL MILITAR-GERAL						
GRAD-QPMG	ST	1ºSGT	2ºSGT	3ºSGT	CB/SD	SOMA
1-PRAÇAS PM	188	303	710	1.557	14.652	17.410
2-PRAÇAS BM	56	89	117	435	2.506	3.203
TOTAL	244	392	827	1.992	17.158	20.613

QUADRO 2 – RESUMO DO QUADRO DE PRAÇAS DA PMPR

FONTE: LEI ESTADUAL ORDINÁRIA DO PARANÁ Nº 16.138 DE 1 DE JULHO DE 2009

Este efetivo é organizado de acordo com a Lei nº 6.774, de oito de janeiro de 1976, que é a Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Estado do Paraná,

onde está prescrita toda a regulamentação básica sobre a destinação, missão e subordinação da PMPR, bem como sendo parte integrante desta Polícia, o Corpo de Bombeiros, descrito de maneira organizacional na seção II, do capítulo IV, do título II desta Lei.

Ainda na Lei de Organização Básica da PMPR encontramos uma referência para mínimos na composição de equipes de segurança. É certo que o objetivo desta previsão é direta para as guarnições (grupos) policiais e não para as especialidades (viaturas) de bombeiros-militares, porém demonstra a preocupação de se estabelecer dispositivos técnicos na composição do efetivo.

Art. 50. A organização e o efetivo de cada OPM operacional será em função das necessidades, das características fisiográficas, psicossociais, políticas e econômicas das áreas, subáreas ou setores de responsabilidade.

§ 1º. Um batalhão (regimento) de Polícia Militar terá de 2 (duas) a 6 (seis) companhias (esquadrões) e elementos de comando e serviços; uma companhia terá de dois a seis pelotões e elementos de comando e serviços; um pelotão terá de dois a seis grupos; um grupo será constituído de um sargento e três soldados, no mínimo.

No Decreto Lei nº 9.060, Regulamento Interno e de Serviços Gerais – RISG, de primeiro de dezembro de 1949, dá as definições das responsabilidades diárias individuais de cada elemento formador das equipes de serviço.

Pode-se remeter também ao Código da PMPR, Lei Estadual 1943 de 23 de junho de 1954, para alguns embasamentos na tentativa de desenvolver um sistema científico para a composição das guarnições mínimas, de forma a não ferir a Lei, preservando-se a característica militar da tropa bombeiro-militar, consolidada na hierarquia e disciplina.

Para este estudo também se utiliza como base o Regulamento das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros-Militares (R-200), através do Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, que legaliza a formação de tropas policiais e de bombeiros, em sua forma militar.

O Capitão Policial Militar Gilberto Oiti Oliveira Júnior (2003), apresenta em seu estudo monográfico direcionado à Polícia Rodoviária do Estado do Paraná, critérios para uma distribuição de efetivo em atividades especializadas da Polícia Militar, e algumas de suas linhas de pensamento são aproveitadas para a orientação deste trabalho com relação ao quadro funcional efetivo, conforme:

Para a Polícia Militar atender a esta demanda da sociedade, passa pela necessidade de ter uma gestão de administração dos recursos existentes na Corporação, principalmente dos recursos humanos. Por isso, faz-se necessário estudo dessa natureza, sobre a fixação de nosso efetivo, pois, há o conhecimento, do que bem mais do que aumentar o efetivo existe a necessidade de qualificar e disponibilizar o efetivo existente e poder ter uma política de ingresso de novos servidores na Corporação. (OITI, 2003, p.27).

E também traçando uma analogia paralela entre o cenário vivido atualmente e os serviços prestados à comunidade, pelo Corpo de Bombeiros, conforme verificado em:

Na sociedade atual, onde as empresas buscam a qualidade de seus funcionários e seus produtos, não se pode deixar também de melhor atender o cliente – o cidadão – e melhorar o produto – a prestação de serviço. Serviço esse não se limitando a bens materiais, e sim ao maior e mais precioso bem, que é a vida.

O compromisso com o resultado de melhor atendimento à comunidade, transcende ao próprio policial que nela atua, pois a instituição tem de preservar a integridade da comunidade, na qual o policial está incluído.

Nesta realidade, tornam-se necessários critérios confiáveis para estabelecer a fixação de efetivo e, também, para que sirva de estímulo e referencial para outros prosseguirem aperfeiçoando o presente trabalho. (OITI, 2003, p.2)

Esta literatura baseada em leis e regulamentos se encerra também no livro de autoria do Coronel Policial Militar da Reserva Remunerada da Polícia Militar do Paraná, Wilson Odirley Valla (2004), sobre o tema de Doutrina de Emprego da Polícia Militar e Bombeiro Militar. Nesta doutrina encontram-se muitas bases que se desenvolveram de forma científica e, também empírica, norteando a PMPR.

O Coronel Valla emprega com bastante êxito o contraponto entre a boa técnica e a política, como fatores de influência na doutrina de emprego da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, demonstrando que em muitas vezes o que se sobrepõe é o fator político em detrimento do que seria ideal sob o ponto de vista técnico, e alerta que isto é deveras perigoso para a subsistência da PMPR e do CB:

Na prática, porém, parece não fazer sentido falar em doutrina nos tempos atuais. Esse lineamento metódico e doutrinário é influenciado por inúmeras atitudes contraditórias, afastando-o das diretrizes contidas no próprio arcabouço jurídico, cujas principais linhas, resumidamente, são as seguintes: a dualidade moral e doutrinária, cuja a convivência relutante, além de gerar confusão, desconfiança e um tanto de hipocrisia, repercute negativamente nos agentes e na estrutura das corporações; a visão de curto prazo, associada à preocupação de muitos comandos com a reinvenção da roda, favorece a descontinuidade de iniciativas e programas em execução; a ideologização e a partidarização dos quadros vêm forçando

a prevalência do critério político sobre o técnico e o legal; a pouca disposição dos governos estaduais em aplicar as forças estaduais em conflitos multitudinários de interesse da União ou dos municípios, particularmente nas capitais; o processo de desmonte a que foram ou estão sendo submetidas as forças estaduais; e o baixo comprometimento dos governos e da parte da oficialidade, não apenas com os valores internos, mas com a própria missão. Essa mistura explosiva, não apenas compromete as corporações, como também promove o esgarçamento do tecido moral e ético. (VALLA, 2004, p. 6)

Para que se possam ampliar os limites dos horizontes no decorrer deste intento, busca-se apoio nos pensamentos não militarizados de administração de pessoal. Assim, encontram-se posições práticas quanto ao planejamento dos recursos humanos com questões sobre avaliação do espaço e tempo do cenário atual, bem como, a busca de soluções para que se atinjam os patamares desejados, com os trabalhos de Maria Diva da Salete Lucena (2007).

Em seu livro Lucena (2007) mostra o prejuízo de ver o trabalho do ponto de vista unilateral por seu objetivo econômico, o que no caso de representantes de uma função do Estado pode ser traduzido como a visão do aproveitamento político, ou seja, de oferecer uma ótima opinião pública em detrimento de um serviço realmente bem prestado e eficaz, assim, desta complexa realidade ambiental seu trabalho oferece uma visão de três potências que interferem nas atitudes do ser humano, para as suas múltiplas manifestações quanto à posição a ser tomada, quanto à explosão do conhecimento no campo tecnológico, a busca da satisfação existencial no campo social e as mudanças na natureza das organizações no campo econômico-empresarial.

Ao se fazer o resgate destes pensamentos e adaptá-los para a nossa realidade, é necessário interpretar que o Corpo de Bombeiros não visa resultados financeiros com seu trabalho, porém existe um resultado a ser perseguido que é o atendimento das missões constitucionais e, principalmente, a tudo que se refere em preservar a vida, o patrimônio e a ordem pública.

Lucena (2007) apresenta uma linha ser seguida para aqueles que se dignam a buscar ciência na organização dos recursos humanos e leva em conta questões do ambiente externo, da organização e das pessoas que a compõem:

Assim a abordagem de qualquer intervenção metodológica procurará considerar as influências advindas do ambiente externo, do contexto organizacional e das expectativas dos trabalhadores, tendo em vista dimensionar premissas, políticas e estratégias de atuação sobre o trabalho e sobre o trabalhador.

Do ponto de vista da organização, a estratégia de Planejamento de Recursos Humanos procurará focar os aspectos tangíveis da contribuição dos indivíduos para o sucesso empresarial sob os seguintes pontos:

- Apoiar-se nos Recursos Humanos, identificando-os como o componente que dinamiza de forma criativa a organização na direção da sua realização.
- Promover a capacitação a curto, médio e longo prazos de modo a assegurar a eficácia da continuidade empresarial.
- Proporcionar aos trabalhadores oportunidades de desenvolvimento profissional e de carreira.
- Contribuir para que as gerências assumam com êxito suas responsabilidades sobre a gestão dos recursos humanos.
- Subordinar a visão técnica às novas exigências do ambiente externo, do contexto organizacional e das expectativas dos trabalhadores. (LUCENA, 2007, p. 11)

Os pontos apresentados dão sustentação ao intento de se propor uma normativa para a composição de guarnições dentro de uma quantidade mínima e também de qualidades operacionais distintas, no que tange ao penhor exato dos recursos humanos, baseando-se em proporcionar treinamento e crescimento intelectual para estes colaboradores, preparando os gerentes para administrar dentro desta visão, sem que se percam as características militares de hierarquia e disciplina, e mantendo o nível de direção sempre alerta para as novas exigências cotidianas, acompanhando a evolução natural da sociedade.

Sabendo que uma coisa é o planejamento e outra é o controle do que foi concebido, encontra-se apoio no trabalho de Dinaberto Chiavenato (2002) para propor um controle efetivo das medidas a serem tomadas com relação ao trato com os recursos humanos.

O Corpo de Bombeiros exige de seus integrantes dedicação exclusiva pela complexidade do serviço, pela impossibilidade de se protelar a resposta às adversidades que venham a atingir uma pessoa ou população de modo generalizado, havendo assim uma tomada de tempo da vida de cada integrante da corporação, de forma bastante acentuada.

O militar do Corpo de Bombeiros, mesmo quando não está em serviço, tem a obrigação moral de prestar socorro àquele que necessitar, e a quem ele venha a ter conhecimento de forma direta ou indireta pelo chamado daqueles que o conhecem ou identificam.

Esta dedicação gera uma sobrecarga na própria existência como pessoa e cidadão ao elemento humano que enverga a farda de bombeiro. Chiavenato (2002) expressa muito bem esta dedicação:

Quando se fala em **Administração de Recursos Humanos**, toma-se como referência a administração das pessoas que participam das organizações e que nelas desempenham determinados papéis. É que as pessoas passam a maior parte de seu tempo vivendo ou trabalhando em **organizações**. A produção de bens e serviços não pode ser desenvolvida por *pessoas* que trabalham sozinhas. Quanto mais industrializada for a sociedade, tanto mais numerosas e complexas se tornam as *organizações*. Estas passam a criar um tremendo e duradouro impacto sobre as vidas e sobre a qualidade de vida dos indivíduos. As *pessoas* nascem, crescem, são educadas, trabalham e se divertem dentro de *organizações*. Sejam quais forem os seus objetivos – lucrativos, educacionais, religiosos, políticos, sociais, filantrópicos, econômicos etc. –, as *organizações* envolvem tentacularmente as *pessoas* que se tornaram mais e mais dependentes da atividade organizacional. À medida que as *organizações* crescem e se multiplicam, maior se torna a complexidade dos recursos necessários à sua sobrevivência e ao seu crescimento. (CHIAVENATO, 2002, p. 19)

Para um trabalho mais efetivo e completo é necessário o conhecimento de algumas boas práticas no trato organizacional, levando-se em conta algumas necessidades humanas, para que não se crie uma ferramenta mecânica e impossível de haver efetividade, assim é necessário um conhecimento do comportamento organizacional, encontrado no estudo de Ana Cristina Limongi França (2006) algumas bases a serem seguidas.

Cabe citar aqui algumas dessas bases que nos servirão para orientar o estudo e, num futuro, implementar soluções, como por exemplo a observação das novas tecnologias disponíveis, redução ou novas posições dentro do contexto organizacional, recrutamento e seleção para a contratação, treinamento e desenvolvimento, remuneração e benefícios, talentos, segurança, saúde e qualidade de vida, o trato da administração com os empregados, a integração de maneira geral, sistema de gestão de qualidade, marketing, competências integradas e aspectos socioeconômicos e pessoais.

Para finalizar o pensamento orientador que aqui apresentamos vale lembrar que, segundo a autora, o comportamento humano é baseado no que se percebe, as pessoas são diferentes entre si e têm comportamentos próprios, não se comportam ao acaso e, para finalizar, são influenciadas por diferentes formas.

## 6 O SEGUNDO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS

O Segundo Grupamento de Bombeiros (2º GB) foi criado em 29 de março de 1937, com sede de seu comando no município de Ponta Grossa e é responsável pelo atendimento dos serviços de bombeiros em uma grande porção do Estado do Paraná, abrangendo o território sob sua proteção a região dos campos gerais, parte do sul do Estado (São Mateus do Sul) e a região central no terceiro planalto (Guarapuava).

Nesta área de atuação nem todos os municípios são contemplados com quartéis de bombeiros, o que gera demanda reprimida de um dever do Estado de prestar os serviços de emergência. O atendimento de serviços urgentes, como buscas, combate a incêndios ambientais, algumas vistorias ainda são executadas, o que por sua vez gera o deslocamento de bombeiros das cidades sedes para outras localidades expondo mais ainda a falta de pessoal, pois quando acontecem essas movimentações para atendimentos há uma sobrecarga temporária para os que ficam no cumprimento das escalas.

E com isso, mais uma vez temos as mesmas equipes guarnecendo mais de uma viatura, ou seja, a equipe que guarnece a viatura de combate a incêndios é a mesma que atende com a ambulância ou carro de salvamento, assim para qualquer tipo de ocorrência é necessário sair o escalão inteiro devido a possibilidade de simultaneidade de ocorrências.

Esta situação gera uma demanda maior de tempo-resposta para o atendimento das ocorrências comprometendo a qualidade do serviço, gerando estresse nos bombeiros-militares e uma situação totalmente contrária à gestão primordial que é a segurança nos atendimentos.



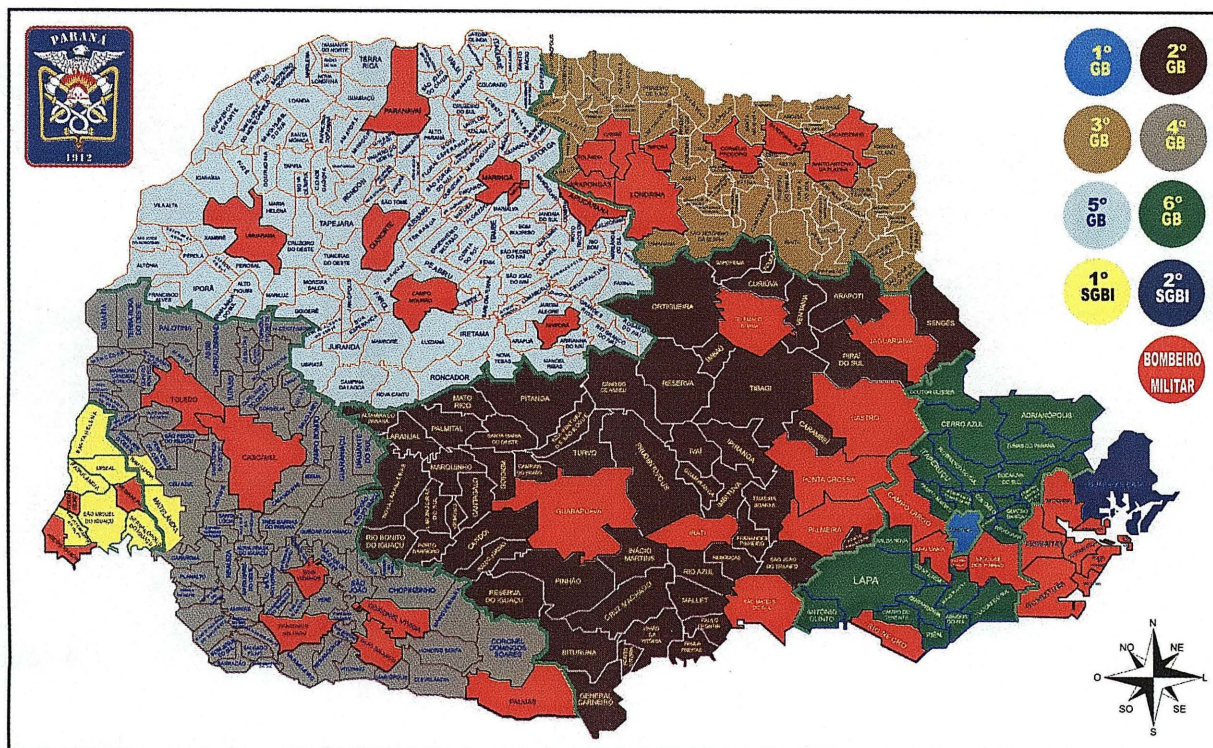


FIGURA 1 – ARTICULAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ  
 FONTE: SITE OFICIAL DO CORPO DE BOMBEIROS

Na figura acima se pode observar a área de responsabilidade do 2ºGB, destaca-se as cidades em coloração vermelha que são as que possuem quartéis de bombeiros-militares.

### 7.1 Articulação

O Segundo Grupamento de Bombeiros do Estado do Paraná tem responsabilidade sob 61 municípios e sua articulação fundamentada na Lei Estadual 14.851 de 07 de outubro de 2005 onde o Grupamento é subdividido em três Sub-Grupamentos de Bombeiros (SGB), sendo a cidade de Ponta Grossa a sede do 1º SGB, Telêmaco Borba a sede do 2º SGB e Guarapuava a sede do 3º SGB.

Dos 61 municípios protegidos pelo 2º GB, 40 são de responsabilidade do SGB de Guarapuava, ou seja, 65,6% dos municípios, 15 (24,6%) municípios estão para com o SGB de Telêmaco Borba e 6 (9,8%) cidades vinculam-se à sede do 1º SGB em Ponta Grossa.

<b>Plano de Articulação, conforme Lei nº 14.851 de 07 Out 05</b>		
<b>2º Grupamento de Bombeiros – Ponta Grossa</b>		
<b>SGB</b>	<b>SEÇÃO DE BOMBEIROS</b>	<b>MUNICÍPIOS</b>
1º SGB Ponta Grossa 06 Municípios	1ª SB Ponta Grossa 01 Município	Ponta Grossa
	2ª SB Ponta Grossa 02 Municípios	Ipiranga e Ivaí
	3ª SB Palmeira 03 Municípios	Palmeira, Porto Amazonas e São João do Triunfo
2º SGB Telêmaco Borba 15 Municípios	1ª SB Telêmaco Borba 08 Municípios	Telêmaco Borba, Curitiba, Figueira, Imbaú, Ortigueira, Reserva, Sapopema e Tibagi
	2ª SB Castro 04 Municípios	Castro, Carambeí, Piraí do Sul e Ventania
	3ª SB Jaguariaíva 03 Municípios	Jaguariaíva, Arapoti e Sengés
3º SGB Guarapuava 40 Municípios	1ª SB Guarapuava 24 Municípios	Guarapuava, Altamira do Paraná, Bituruna, Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão, Cândói, Cantagalo, Foz do Jordão, Goioxim, Inácio Martins, Laranjal, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Mato Rico, Nova Laranjeiras, Palmital, Pinhão, Pitanga, Porto Barreiro, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Santa Maria do Oeste, Turvo e Virmond
	2ª SB Irati 09 Municípios	Irati, Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, PBC Mallet, PBC Prudentópolis, PBC Rebouças, Rio Azul e Teixeira Soares.
	3ª SB São Mateus do Sul 07 Municípios	São Mateus do Sul, Cruz Machado, PBC General Carneiro, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória e União da Vitória.
Total de 61 municípios do Estado do Paraná		

QUADRO 3 – ARTICULAÇÃO DO 2º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS DO PARANÁ  
 FONTE: ESTADO MAIOR DO 2º GB

Muitas cidades importantes no cenário paranaense estão contidas na articulação do 2º GB, podemos observar abaixo a área que cada município encerra, bem como a sua população, e assim concluir que a evolução do Corpo de Bombeiros não tem acompanhado em mesmo ritmo a evolução da região.

O quartel de Ponta Grossa foi inaugurado juntamente com o surgimento dos trabalhos do CB nos campos gerais em 1937, depois a evolução se deu com a inauguração de mais 7 quartéis de bombeiros-militares, sendo o quartel de Irati em 1948, o de Guarapuava em 1958, Telêmaco Borba em 1983, Castro em 1992, Palmeira em 1998, Jaguariaíva em 2000 e São Mateus do Sul em 2001.

Em 64 anos dos 61 municípios somente 8 (13%) foram contemplados com o serviço integral do CB (militares).

	CIDADES	ÁREA	POPULAÇÃO
1	ALTAMIRA DO PARANÁ	388,63	3.799
2	ARAPOTI	1.360,50	26.998
3	BITURUNA	1.214,91	16.803
4	BOA VENTURA DE SÃO ROQUE	622,19	6.964
5	CAMPINA DO SIMÃO	449,40	4.272
6	CANDÓI	1.512,77	16.271
7	CANTAGALO	583,54	12.733
8	CARAMBEÍ	649,68	17.537
9	CASTRO	2.531,50	68.071
10	CRUZ MACHADO	1.477,37	19.132
11	CURIÚVA	576,26	15.217
12	FERNANDES PINHEIRO	406,50	5.696
13	FIGUEIRA	129,81	8.485
14	FOZ DO JORDÃO	235,40	5.881
15	GENERAL CARNEIRO	1.070,25	15.275
16	GOIOXIM	702,47	8.240
17	GUAMIRANGA	259,63	7.918
18	GUARAPUAVA	3.125,85	172.728
19	IMBAÚ	331,2	12.040
20	IMBITUVA	758,479	28.660
21	INÁCIO MARTINS	936,913	11.431
22	IPIRANGA	927,086	14.655
23	IRATI	999,515	56.483
24	IVAI	607,847	13.533
25	JAGUARIAÍVA	1.523,79	33.244
26	LARANJAL	559,505	6.339
27	LARANJEIRAS DO SUL	671,121	31.641
28	MALLET	723,085	12.784
29	MARQUINHO	511,147	5.258
30	MATO RICO	394,533	4.205
31	NOVA LARANJEIRAS	1.145,49	11.577
32	ORTIGUEIRA	2.429,56	25.002
33	PALMEIRA	1.457,26	32.401
34	PALMITAL	815,893	15.548
35	PAULA FREITAS	420,331	5.751
36	PAULO FRONTIN	369,21	7.398
37	PINHÃO	2.001,59	30.295
38	PIRAÍ DO SUL	1.403,07	24.374
39	PITANGA	1.663,75	35.052
40	PONTA GROSSA	2.063,70	314.681
41	PORTO AMAZONAS	186,575	4.348
42	PORTO BARREIRO	361,982	3.768
43	PORTO VITÓRIA	212,582	3.833
44	PRUDENTÓPOLIS	2.307,90	51.008
45	REBOUÇAS	481,843	14.637
46	RESERVA	1.635,03	25.148
47	RESERVA DO IGUAÇÚ	834,232	7.449
48	RIO AZUL	629,739	13.760
49	RIO BONITO DO IGUAÇÚ	746,12	15.121
50	SANTA MARIA DO OESTE	847,137	11.369
51	SÃO JOÃO DO TRIUNFO	720,41	14.399
52	SÃO MATEUS DO SUL	1.342,63	41.188
53	SAPOPEMA	677,61	6.800
54	SENGÉS	1.366,63	20.445
55	TEIXEIRA SOARES	902,793	10.548
56	TELÉMACO BORBA	1.225,68	69.278
57	TIBAGI	3.108,75	19.421
58	TURVO	902,246	14.363
59	UNIÃO DA VITÓRIA	720,005	53.466
60	VENTANIA	759,366	11.239
61	VIRMOND	243,176	4.181
	SOMA	60.223,14	1.580.141

QUADRO 4 – DEMOGRAFIA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO 2ºGB  
 FONTE: O AUTOR (2009)

Os riscos na área de articulação do 2º GB são os mais variados, como grande indústrias, pólos de combustíveis, entroncamentos de rodovias, grandes áreas de reflorestamento e esta é mais uma premissa a ser observada no momento de deliberar quanto ao número e qualidade que necessita dos bombeiros que serão disponibilizados para os atendimentos.

A região é um importante entroncamento rodoviário, não somente para o Paraná e para o Brasil, mas para todo o MERCOSUL. Muitas riquezas por ali passam vindas de várias localidades da América do Sul, logo por suas estradas passam muitos produtos e entre eles cargas perigosas para supri as necessidades das indústrias.

A região é também um celeiro com uma produção muito importante para o Brasil e de representação para a exportação de soja, trigo, cevada, milho entre outras, e ainda comporta uma área muito grande de reflorestamentos e a fábrica mais importante da indústria da madeira no país, a Klabin em Telêmaco Borba, ainda a refinaria modelo da Petrobrás de óleo de xisto no município de São Mateus do Sul.

## 7.2 Efetivo

Parada proteger estes 60.223,14 Km<sup>2</sup> que representam 30,52% do território paranaense, e a população que nele habita de 1.580.141 habitantes ou 14,79% da população do Estado que no seu total é de 10.686.247 habitantes, o 2ºGB conta com um efetivo existente de 343 bombeiros-militares atualmente.

A previsão de efetivo para a região é de 475 Bombeiros Militares (BM), porém as necessidades já se mostram maiores, até mesmo do que o previsto, devido ao fato do crescimento populacional das regiões juntamente com a evolução dos transportes e da tecnologia, explicitadas no surgimento de vários empreendimentos comerciais e industriais na região.

<b>QUADRO DO EFETIVO POR CIDADE</b>				
<b>LOTAÇÕES</b>	<b>PREVISTO</b>	<b>EXISTENTE</b>	<b>DIFERENÇA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<b>Comando e E. Maior</b>	<b>46</b>	<b>29</b>	<b>-17</b>	<b>- 36,95%</b>
<b>Coordenação do Siate</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>-2</b>	<b>- 50,00%</b>
<b>Ponta Grossa</b>	<b>99</b>	<b>140</b>	<b>41</b>	<b>+ 41,41%</b>
<b>Guarapuava</b>	<b>50</b>	<b>63</b>	<b>13</b>	<b>+26,00%</b>
<b>Telêmaco Borba</b>	<b>50</b>	<b>25</b>	<b>-25</b>	<b>- 50,00%</b>
<b>Irati</b>	<b>45</b>	<b>36</b>	<b>-9</b>	<b>- 20,00%</b>
<b>Castro</b>	<b>46</b>	<b>22</b>	<b>-24</b>	<b>- 52,17%</b>
<b>Palmeira</b>	<b>45</b>	<b>19</b>	<b>-26</b>	<b>- 57,77%</b>
<b>Jaguariaíva</b>	<b>45</b>	<b>16</b>	<b>-29</b>	<b>- 64,44%</b>
<b>São Mateus do Sul</b>	<b>45</b>	<b>23</b>	<b>-22</b>	<b>- 48,89%</b>
<b>Total</b>	<b>475</b>	<b>375</b>	<b>-100</b>	<b>- 21,05%</b>

QUADRO 5 – DEMONSTRATIVO DO EFETIVO DO 2ºGB EM 6 DE JULHO DE 2009  
 FONTE: O AUTOR (2009)

Estes fatores todos demandam uma maior quantidade de serviços afetos ao Corpo de Bombeiros, como os trabalhos de prevenção com as atividades de vistorias que demandam um grande contingente e tempo, descentralização das equipes de combate a incêndios é outra necessidade para a manutenção de um razoável tempo-resposta às ocorrências, assim também com as demandas de atendimento pré-hospitalar e de salvamentos.

O número de bombeiros-militares vem decaindo ano a ano e não tem havido reposição em igual intensidade, o que tem agravado as crises nos momentos de gerar as escalas para os serviços ordinários de prontidão, suprimindo a necessidade de todas as viaturas e ainda dar resposta à todas as necessidades extraordinárias que se apresentam dia-a-dia.

E com tudo isso não existe um dispositivo legal e técnico que obrigue as lideranças políticas executivas a manter um mínimo de bombeiros nas unidades existentes do CB, e impeça a pulverização de um efetivo já defasado e com dificuldades para manter a qualidade dos trabalhos, sob pena de negligenciar a premissa mais importante dos serviços bombeiros-militares que é a segurança.

A *National Fire Protection Association* (NFPA), (1976, p.9-12), aconselha que para se ter uma proteção efetiva da população seja aplicado a proporção de um

bombeiro para cada grupo de dois mil habitantes, ou 0,5 para cada grupo de mil habitantes, o que, em nossa região como um todo representaria um efetivo BM de 2.370 homens.

Se forem computadas somente as cidades que comportam atualmente quartéis de bombeiros-militares o efetivo hoje deveria ser de 1.182 bombeiros distribuídos nos oito municípios com seus 788.074 habitantes.

O efetivo previsto é de 40% do que seria ideal pelo aconselhamento da NFPA e o existente atualmente representa somente 32% do que seria o ideal. Agora, se o pensamento for o de prover toda a população com o serviço de bombeiro o que hoje é existente representa somente 16% do ideal e o previsto no quadro representa 20% do recomendado.

<b>QUADRO COMPARATIVO DE EFETIVO EXISTENTE E NFPA</b>				
<b>LOTAÇÃO</b>	<b>PREVISTO NFPA</b>	<b>EXISTENTE</b>	<b>DIFERENÇA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<b>Ponta Grossa</b>	<b>471</b>	<b>171</b>	<b>300</b>	<b>- 64%</b>
<b>Guarapuava</b>	<b>259</b>	<b>63</b>	<b>196</b>	<b>- 76%</b>
<b>Telêmaco Borba</b>	<b>104</b>	<b>25</b>	<b>79</b>	<b>- 76%</b>
<b>Irati</b>	<b>85</b>	<b>36</b>	<b>49</b>	<b>- 58%</b>
<b>Castro</b>	<b>102</b>	<b>22</b>	<b>80</b>	<b>- 78%</b>
<b>Palmeira</b>	<b>49</b>	<b>19</b>	<b>30</b>	<b>- 61%</b>
<b>Jaguariaíva</b>	<b>50</b>	<b>16</b>	<b>34</b>	<b>- 68%</b>
<b>São M. do Sul</b>	<b>62</b>	<b>23</b>	<b>39</b>	<b>- 63%</b>
<b>Total</b>	<b>1.182</b>	<b>375</b>	<b>807</b>	<b>- 68%</b>

QUADRO 6 – COMPARATIVO DE BOMBEIROS EXISTENTES E O SUGERIDO PELA ONU  
 FONTE: O AUTOR (2009)

Este efetivo é dividido hierarquicamente pelas necessidades administrativas e operacionais do Grupamento, não se levando em consideração as especializações de cada um, pois as especializações na atualidade servem muito mais para compor pontuação de promoção do que especificamente para a composição de equipes especializadas.

<b>QUADRO DO EFETIVO GERAL-2º GB</b>				
	<b>PREVISTO</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>DIFERENÇA</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<b>Oficiais</b>	<b>27</b>	<b>16</b>	<b>- 11</b>	<b>- 40,74%</b>
<b>Graduados</b>	<b>193</b>	<b>181</b>	<b>- 12</b>	<b>- 6,22%</b>
<b>Soldados</b>	<b>255</b>	<b>178</b>	<b>- 77</b>	<b>- 30,20%</b>
<b>Total</b>	<b>475</b>	<b>375</b>	<b>- 100</b>	<b>- 21,05%</b>

QUADRO 7 – EFETIVO POR POSTOS E GRADUAÇÕES  
 FONTE: O AUTOR (2009)

Estes fatores de área, população, efetivo e o que será visto a seguir são os itens que expõe o cenário para este estudo de prover uma base técnica para a quantificação mínima de bombeiros-militares para comporem as guarnições de cada viatura com suas especialidades.

### 7.3 Viaturas Operacionais Consideradas

As viaturas que serão consideradas para este trabalho são aquelas que denotam a maioria das necessidades de escala de pessoal e que são comuns a maioria dos quartéis, sendo elas o Auto-Bomba-Tanque (ABT), Auto-Bomba-Tanque-Resgate (ABTR), Auto-Busca-Salvamento (ABS), Auto-Ambulância (AA).

Outras viaturas especializadas são utilizadas pelo CB, porém devido esta especialização não compõem todos os quartéis, primeiramente por seu emprego ser determinado pela necessidade específica regional, como é o caso das viaturas com escadas mecânicas prolongáveis para locais com edifícios altos, viaturas para resposta a eventos envolvendo produtos químicos para locais com indústrias químicas, entre outras.

No quadro abaixo se têm o quantitativo dessas viaturas por cidades com quartéis de BM que recebem o efetivo escalado para a composição das suas guarnições.

Viatura	Ponta Grossa	São Mateus do Sul	Irati	Guarapuava	Castro	Telêmaco Borba	Jaguariaíva	Palmeira
ABT	5	0	1	3	1	1	1	2
ABTR	1	1	1	2	1	1	0	0
ABS	4	1	2	2	1	1	1	2
AA	8	1	2	2	2	3	0	1

QUADRO 8 – VIATURAS OPERACIONAIS DISPONÍVEIS NO 2º GB.  
 FONTE: O AUTOR (2009)

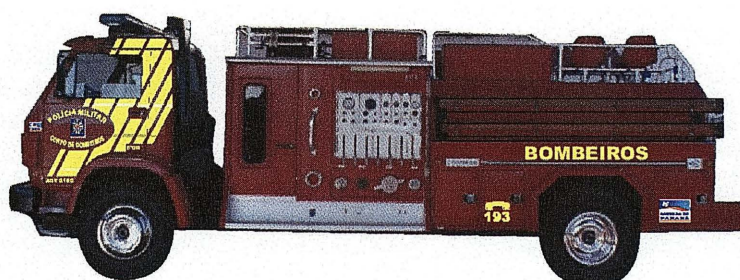


FIGURA 2 – AUTO-BOMBA-TANQUE  
 FONTE: 1º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS



FIGURA 3 – AUTO-BOMBA-TANQUE-RESGATE  
 FONTE: 1º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS



FIGURA 4 – AUTO-BUSCA E SALVAMENTO  
 FONTE: 1º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS



FIGURA 5 – AUTO-AMBULÂNCIA  
 FONTE: 1º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS



#### 7.4 Escalas de Prontidão

O serviço de atendimento a emergência do Corpo de Bombeiros na região coberta pelo 2º GB segue o regime de 24 horas de prontidão por 48 horas de folga, ou seja, a escala de 24 por 48.

Assim os quartéis contam com três equipes de prontidão operacional denominadas com as letras A-B-C, ficando assim composta a Prontidão A, a Prontidão B e a Prontidão C da maneira exposta no quadro abaixo.

LOTAÇÃO	PRONTIDÃO A	PRONTIDÃO B	PRONTIDÃO C	TOTAL
Ponta Grossa	28	27	29	84
Guarapuava	12	12	12	36
Telêmaco Borba	5	5	5	15
Irati	7	7	7	21
Castro	4	4	4	12
Palmeira	4	4	5	13
Jaguariaíva	4	3	3	10
São M. do Sul	4	4	5	13
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>66</b>	<b>70</b>	<b>204</b>

QUADRO 9 – BM APLICADOS NAS ESCALAS DE SERVIÇO.  
 FONTE: O AUTOR (2009)

Para guarnecer as viaturas descritas anteriormente é aplicado 54,40% de todo o efetivo do grupamento, sendo que não figuram como foco deste estudo as escalas extras e as extraordinárias, sendo as escalas extras o reforço operacional remunerado, onde o BM em sua folga digna-se, por vontade própria, na maioria das vezes, a integrar como mais um elemento as escalas normais de serviço.

No efetivo que não está aplicado nas escalas de serviço estão os bombeiros que gozam de férias, licenças e dispensas, pois estas situações devem ser levadas em conta para a fluência da administração de pessoal da corporação.

LOTAÇÃO	EFETIVO GERAL	EFETIVO ADM/HISTORIA	EFETIVO EM ESCALA	PERCENTUAL
Ponta Grossa	171	87	84	49,12%
Guarapuava	63	27	36	57,14%
Telêmaco Borba	25	10	15	60,00%
Irati	36	15	21	58,33%
Castro	22	10	12	54,55%
Palmeira	19	6	13	68,42%
Jaguariaíva	16	6	10	62,50%
São M. do Sul	23	10	13	56,52%
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>171</b>	<b>204</b>	<b>54,40%</b>

QUADRO 10 – RELAÇÃO DE EFETIVO APLICADO EM ESCALA E FORA DE ESCALA  
 FONTE: O AUTOR (2009)

As escalas extraordinárias são aquelas que por uma necessidade súbita se apresentam, como as buscas, eventos críticos como temporais, alagamentos, vendavais, grandes incêndios ambientais, entre outras situação que podem ser geradoras deste tipo de escalação.

A carga de trabalho administrativo também é bastante grande, aumentada ainda pelo fato de que o Corpo de Bombeiros assumiu o comando operacional da Defesa Civil no Estado do Paraná desde o ano de 2005, bem como intensificou os serviços de atendimento ao trauma em emergência.

## 7.5 Serviços Prestados

Observada a área de responsabilidade do 2º GB, a sua articulação com os quartéis militares dispostos na região, suas viaturas operacionais que compõem o escalão de socorro diário e o quantitativo de BM empregados nas escalas de serviço, passamos agora a identificar a gama de ocorrências atendidas, bem como sua evolução no tempo do ano de 2005 a 2008.

<b>PGS - Ponta Grossa</b>		<b>PAL - Palmeira</b>		<b>TLB - Telêmaco Borba</b>		<b>CAS - Castro</b>			
<b>JAG - Jaguariaíva</b>		<b>GPV - Guarapuava</b>		<b>SMS - S. Mateus do Sul</b>		<b>IRT - Irati</b>			
<b>OCORRÊNCIAS DO 2ºGB - ANO DE 2005</b>									
	PGS	PAL	TLB	CAS	JAG	GPV	IRT	SMS	Total
Acidentes em meio de transporte	1.812	91	346	231	44	501	307	166	3.498
Atendimento pré-hospitalar	2.658	114	504	217	15	236	825	317	4.886
Combate a incêndio	593	58	201	62	32	246	163	56	1.411
Prevenção e Auxílio	391	47	125	45	16	293	133	34	1.084
Salvamento	280	13	58	39	6	100	56	23	575
<b>Total</b>	<b>5.734</b>	<b>323</b>	<b>1.234</b>	<b>594</b>	<b>113</b>	<b>1.376</b>	<b>1.484</b>	<b>596</b>	<b>11.454</b>
<b>OCORRÊNCIAS DO 2ºGB - ANO DE 2006</b>									
	PGS	PAL	TLB	CAS	JAG	GPV	IRT	SMS	Total
Acidentes em meio de transporte	1.955	87	374	283	42	523	334	222	3.820
Atendimento pré-hospitalar	2.848	122	543	283	11	234	1.045	392	5.478
Combate a incêndio	878	67	338	174	105	401	360	77	2.400
Prevenção e Auxílio	434	35	163	59	27	288	186	104	1.296
Salvamento	288	20	73	26	5	73	108	25	618
<b>Total</b>	<b>6.403</b>	<b>331</b>	<b>1.491</b>	<b>825</b>	<b>190</b>	<b>1.519</b>	<b>2.033</b>	<b>820</b>	<b>13.612</b>
<b>OCORRÊNCIAS DO 2ºGB - ANO DE 2007</b>									
	PGS	PAL	TLB	CAS	JAG	GPV	IRT	SMS	Total
Acidentes em meio de transporte	2.056	106	470	318	65	671	386	284	4.356
Atendimento pré-hospitalar	2.976	177	522	313	24	296	1.028	426	5.762
Combate a incêndio	853	66	337	244	85	595	361	110	2.651
Prevenção e Auxílio	419	37	126	76	30	350	343	67	1.448
Salvamento	306	14	89	64	19	100	82	81	755
<b>Total</b>	<b>6.610</b>	<b>400</b>	<b>1.544</b>	<b>1.015</b>	<b>223</b>	<b>2.012</b>	<b>2.200</b>	<b>968</b>	<b>14.972</b>
<b>OCORRÊNCIAS DO 2ºGB - ANO DE 2008</b>									
	PGS	PAL	TLB	CAS	JAG	GPV	IRT	SMS	Total
Acidentes em meio de transporte	2.075	143	487	316	106	748	387	298	4.560
Atendimento pré-hospitalar	2.510	223	497	227	67	357	906	590	5.377
Combate a incêndio	603	52	302	175	189	429	255	87	2.092
Prevenção e Auxílio	425	42	149	103	87	391	345	122	1.664
Salvamento	255	16	85	49	19	112	92	32	660
<b>Total</b>	<b>5.868</b>	<b>476</b>	<b>1.520</b>	<b>870</b>	<b>468</b>	<b>2.037</b>	<b>1.985</b>	<b>1.129</b>	<b>14.353</b>

QUADRO 11 – OCORRÊNCIAS DO 2ºGB DE 2004 A 2008  
 FONTE: O AUTOR (2009)

## 8 TRATAMENTO E ANÁLISE DO CORPUS

Na busca da melhor prática para a quantificação de pessoal, os quais deverão compor as escalas nas viaturas operacionais foi aplicado um questionário no âmbito do 2º GB para se obter a visão dos oficiais e graduados que concorrem às referidas escalas de serviço.

Do universo de Oficiais e Praças do 2º GB, foram selecionados para compor a amostra aqueles que estão diretamente ligados à prestação do serviço fim operacional da unidade, para com eles obter informações que expressem as necessidades que a experiência prática proporciona.

Os Oficiais que concorrem às escalas são aqueles definidos como subalternos, tenentes, entre os praças foram selecionados os graduados sargentos e sub-tenentes, que, por sua vez têm muita experiência operacional, sabendo as dificuldades reais relativas à quantidade de militares empenhados nos socorros do CB. Existe uma defasagem de Oficiais intermediários no grupamento, o que nos levou a não considerar esse grupo para a pesquisa.

Dos Oficiais a mostra representa 31,25% do universo de oficiais do grupamento e os graduados representam 15,00% do grupo total do 2º GB.

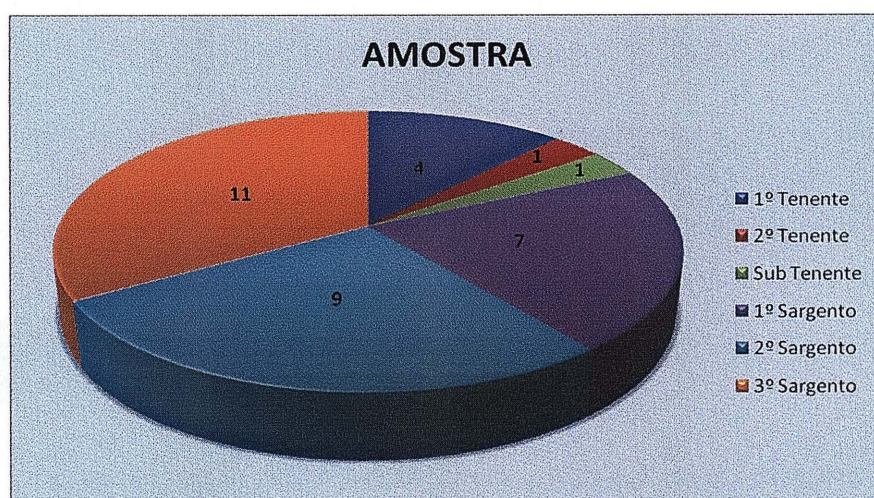


GRÁFICO 1 – AMOSTRA DE OFICIAIS E GRADUADOS PARA A PESQUISA  
 FONTE: O AUTOR (2009)

De maneira global a amostra selecionada já cumpriu mais da metade do tempo máximo de serviço ativo na corporação, ou seja, na média a amostra tem 19,52 anos de efetivo serviço (55,77%).

No que se refere aos oficiais, devido a amostra se concentrar em oficiais subalternos, temos um tempo de serviço menor do que na amostra de praças graduados, porém a experiência do lado dos graduados é compensada com o preparo dos oficiais para o ofício do comando.



GRÁFICO 2 – COMPARATIVO DE TEMPO DE SERVIÇO DA AMOSTRA  
FONTE: O AUTOR (2009)

Dos militares pesquisados podemos vislumbrar dois ambientes distintos, aqueles que prestam serviços na sede e têm um número maior de ocorrências para atender e ainda contam com um grupo maior de BM nas escalas, e o segundo grupo que presta serviços na parte dita interior e na maioria das vezes trabalham com números bem limitados de pessoas.

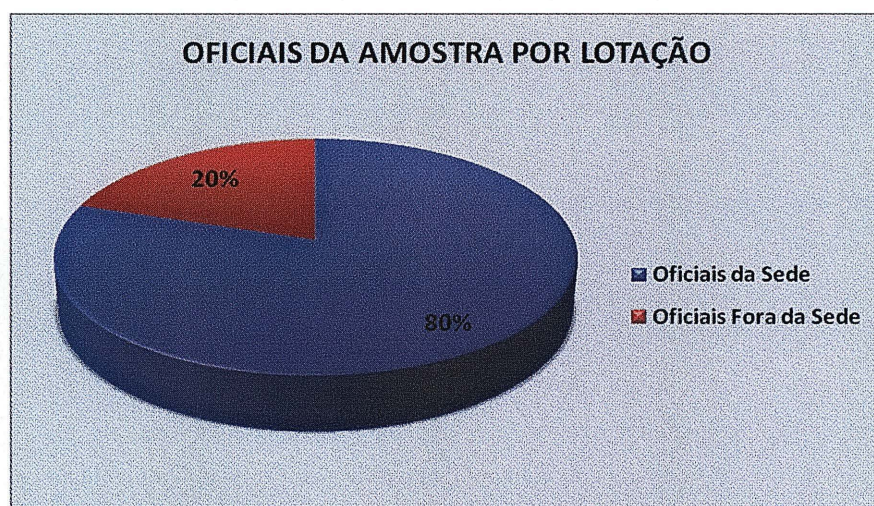


GRÁFICO 3 – OFICIAIS DA AMOSTRA PESQUISADA POR LOTAÇÃO  
FONTE: O AUTOR (2009)

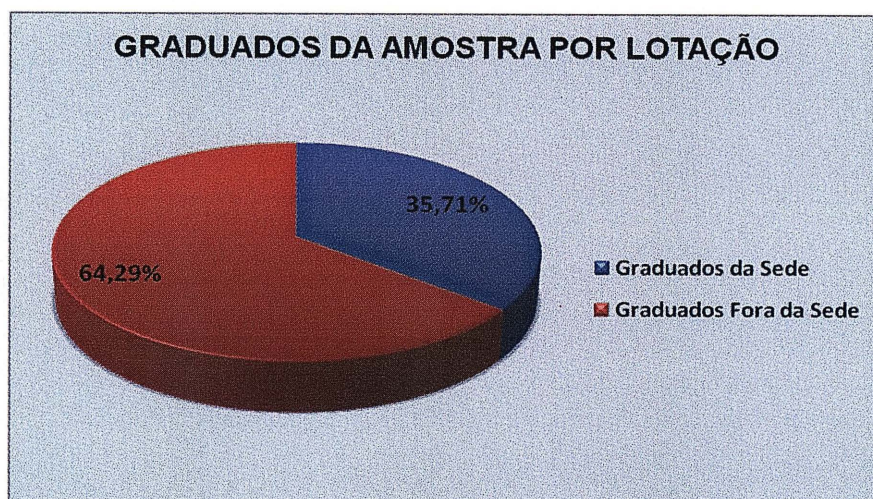


GRÁFICO 4 – GRADUADOS DA AMOSTRA PESQUISADOS POR LOTAÇÃO

FONTE: O AUTOR (2009)

Aos sujeitos pesquisados foi perguntado se a quantidade de Bombeiros Militares que compõem as guarnições das viaturas operacionais das prontidões é suficiente para a prestação do serviço. Deste questionamento obteve-se a impressão dos bombeiros de que não é suficiente a quantidade de elementos empregados hoje na composição das escalas.

4. Você acredita que a quantidade de Bombeiros-Militares que compõem atualmente as guarnições das viaturas operacionais das prontidões é suficiente para a prestação do serviço?

Posto	SIM		NÃO	
	Com Justificativa	Sem Justificativa	Com Justificativa	Sem Justificativa
Oficiais	0	0	4	1
Graduados	1	3	24	0
Total parcial	1	3	28	1
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>		<b>29</b>	

QUADRO 12 – QUANTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS COM A PERGUNTA 04 QUE INDAGA A INSUFICIÊNCIA OU NÃO DO QUADRO DE BOMBEIROS-MILITARES QUE COMPÕE AS GUARNIÇÕES DAS VIATURAS

FONTE: O AUTOR (2009)

Dos entrevistados, 87,88% afirmou ser insuficiente o número de bombeiros que hoje compõem as guarnições escaladas e a maioria guarda duas preocupações principais, sendo a primeira com a segurança que está comprometida pela falta explícita de pessoal e a segunda preocupação é com a qualidade dos serviços prestados.

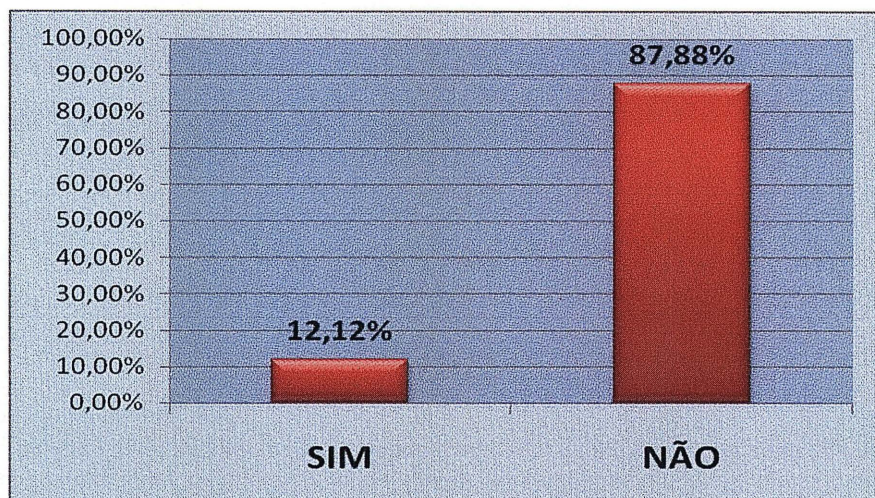


GRÁFICO 5 – RESULTADO DA PERGUNTA 04 DA PESQUISA DE CAMPO QUE INDAGA A INSUFICIÊNCIA OU NÃO DO QUADRO DE BOMBEIROS-MILITARES QUE COMPÕE AS GUARNIÇÕES DAS VIATURAS  
FONTE: O AUTOR (2009)

O Corpo de Bombeiros goza de grande credibilidade junto à população, pela presteza no atendimento às ocorrências, uma vez que sua resposta é sempre imediata, o que o difere de outros serviços públicos de emergência.

Em um terceiro momento a preocupação é com o acúmulo de funções dos BM dentro das guarnições às quais pertencem, isso gera uma dificuldade no desenvolvimento do serviço, aumentando o nível de estresse devido a carga de atenção necessária para o cumprimento dos protocolos de atendimento e tudo isso gera um desgaste nocivo à saúde física e mental.

É visto também que a falta de pessoal é generalizada em todos os setores da corporação, e é uma situação que se agrava cronicamente, porém no serviço operacional suas conseqüências são mais graves pelo fato de envolver a proteção da vida, da integridade física e do patrimônio privado e também o público como nossas reservas ambientais.

Alguns entrevistados com mais experiência reportam que em meados dos anos 80 haviam menos ocorrências atendidas pelo CB e que as viaturas chegavam a ser guarnecidas por 6 elementos bombeiros-militares, ao passo que hoje as

responsabilidades aumentaram com implantação de novos serviços como o do SIATE, o que nos trouxe as Auto-ambulâncias.

O P-08<sup>1</sup> em sua justificativa, praticamente, faz um desabafo quando diz *“quando eu ingressei no CB em 1987, um ABT tinha 5 ou 6 elementos de serviço, e a demanda de ocorrências era menor, hoje temos mais ocorrências, e muitas vezes uma guarnição de serviço tem apenas 2 ou 3 elementos”*.

Neste pensamento se percebe ainda, que as ocorrências estão mais complexas, houve também um aumento significativo das vistorias do CB, inclusive em cidades que não têm o serviço de bombeiros instalados, e tudo isso como novidade precisou de bombeiros para sua execução, porém a inclusão não acompanhou esse movimento de inovação dos serviços.

Temos relatos de viaturas de combate a incêndio que se deslocam em emergência compostas por apenas 2 bombeiros para a execução do serviço, isso vai diretamente de encontro à doutrina operacional retificada ao longo dos anos. Muitas vezes ainda, e quase uma rotina, há a necessidade de remanejamento de pessoal dentro de um plantão, ou seja, o militar não tem um vínculo forte com a viatura em que foi escalado, pois pela necessidade ele pode alternar entre uma viatura e outra.

Ainda temos como observação a falta completa de pessoal nas guarnições das viaturas especializadas, como as escadas mecânicas, as carretas de água, que são caminhões de apoio para os grandes incêndios.

Não apenas as viaturas especializadas estão com suas guarnições a zero, mas também as especializações humanas como equipes de mergulho, equipes de busca e salvamento, estas estão cada vez mais raras e até mesmo deixando de existir, sendo que nas necessidades são selecionados os bombeiros nas guarnições das demais viaturas de forma a se compor de última hora as equipes para a execução desses serviços.

Vivemos uma fase em que temos a reposição do parque de máquinas, de equipamentos e de uma modernização da gama de materiais utilizados pelo Corpo de Bombeiros, com inaugurações e entregas de materiais, praticamente todas as semanas, porém o mais importante que é o material humano está cada vez mais escasso e envelhecido.

---

<sup>1</sup> Para localizar os sujeitos dessa pesquisa os mesmos serão identificados de P-01 à P-33.



Em sua justificativa o P-19 relata esta impressão quando afirma “O desgaste do pessoal está sendo muito grande devido ao acúmulo de serviço, o governo preocupa-se em comprar material de qualidade, mas não em contratar pessoal. De que adianta material de qualidade sem pessoal para operar. O bombeiro, homem, está velho”.

Na composição das guarnições há a dificuldade ainda de compô-las com as especialidades mínimas, como motoristas, que são fundamentais e indispensáveis para todo e qualquer trabalho a ser desenvolvido, ainda há a especialização de socorrista, sem falar dos mergulhadores, condutores de embarcações e outras que nem existem mais.

Tudo isso têm gerado uma sensação de insegurança como fica bem claro com as resposta à pergunta 6 do questionário onde 96,97% dos bombeiros relataram estarem inseguros para realizarem atendimento às emergências.

5. Com base em sua função e responsabilidade, você se sente seguro com a situação atual em relação ao quantitativo de Bombeiros-Militares que atualmente compõem as guarnições das viaturas operacionais?				
Posto	SIM		NÃO	
	Com Justificativa	Sem Justificativa	Com Justificativa	Sem Justificativa
Oficiais	0	0	5	0
Graduados	1	0	26	1
Total parcial	1	0	31	1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>		<b>32</b>	

QUADRO 13 – QUANTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS COM A PERGUNTA 05 QUE FAZ ALUSÃO À SEGURANÇA RELATIVA À QUANTIDADE DE BOMBEIROS-MILITARES QUE COMPÕE AS GUARNIÇÕES DAS VIATURAS  
 FONTE: O AUTOR (2009)

Esta situação, além do estresse, acarreta a redução da qualidade do serviço, uma vez que os protocolos de atendimentos que são ensinados nos bancos de

ensino aos militares do Corpo de Bombeiros, são negligenciados e, em muitas vezes, para não afirmar que em sua totalidade nos dias atuais, a fase primordial de reconhecimento da situação não é executada.

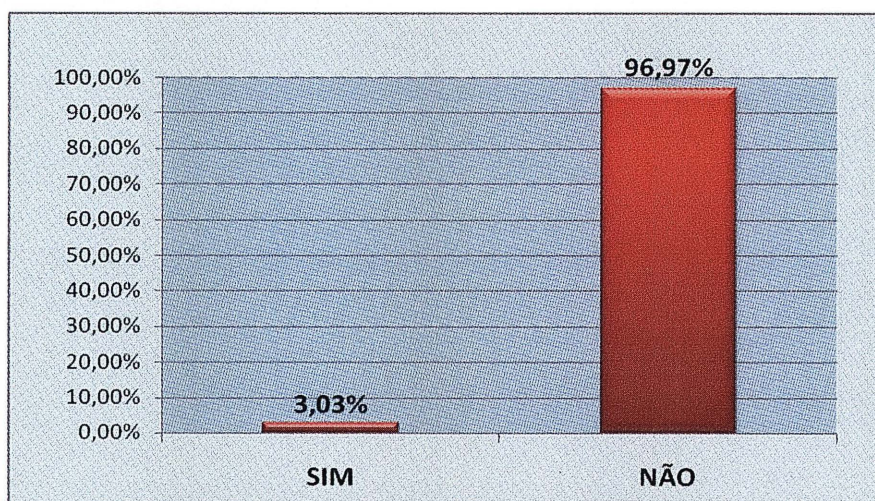


GRÁFICO 6 – RESULTADO DA PERGUNTA 05 DA PESQUISA DE CAMPO QUE FAZ ALUSÃO À SEGURANÇA RELATIVA À QUANTIDADE DE BOMBEIROS-MILITARES QUE COMPÕE AS GUARNIÇÕES DAS VIATURAS  
 FONTE: O AUTOR (2009)

Essa situação ocorre porque o líder da equipe que deveria fazer o reconhecimento para determinar o que cada elemento tem que fazer, não executa esta fase, indo diretamente ao atendimento e os demais elementos são obrigados a agir conforme as necessidades emergentes, muitas vezes sem uma sequência lógica de ações.

Até mesmo ações básicas como o isolamento da área do sinistro e a sinalização de segurança são negligenciadas devido a falta extrema de pessoal. Em sua justificativa P-17 demonstra claramente esta constatação *“Hoje existe uma equação inversamente proporcional, a quantidade e a gravidade das ocorrências aumentando e o efetivo diminuindo, deixando de ser observado alguns princípios táticos pela falta de efetivo nas viaturas, principalmente o princípio da segurança.”*

Corroborando com este pensamento P-20 com a seguinte afirmativa *“inúmeras vezes o chefe de socorro ou de guarnição não consegue fazer o reconhecimento da situação devido ter que assumir o combate”*. Na realidade atual temos viaturas que deslocam-se com dois bombeiros, sendo o motorista e um combatente, existe um relato de um atendimento no litoral do Paraná onde um único BM deslocou-se para combater um incêndio, necessitando de apoio da própria população para controlar a viatura e dar combate às chamas.

Cabe salientar que o serviço do CB é uma atividade geradora de direitos, e que há sempre a preocupação da legalidade dos atendimentos e com as demandas jurídicas que podem advir destes atendimentos. P-33 afirma em sua resposta que “a *responsabilidade jurídica será atribuída ao BM em caso de fracasso na missão*”.

A grande gama de serviços administrativos, como as vistorias e a manutenção do funcionamento das seções, têm recrutado muitos militares para essas atividades em detrimento da atividade de atendimento às emergências, assim pessoal especializado acaba deslocado da rampa de socorro para dentro dos escritórios. Muitas atividades internas poderiam ser executadas por pessoal civil, liberando os militares para cumprirem as escalas de serviço e efetivarem seu conhecimento e preparo no campo da operacionalidade.

Isto não é uma solução, uma vez que seria somente um remanejamento e não uma reposição e, muito menos, um acréscimo de pessoal o que é realmente necessário para uma equalização dos problemas de composição das guarnições de serviço.

Na busca de definir a quantidade mínima de elementos bombeiros-militares componentes de guarnições não nos aprofundaremos na questão de buscar soluções para a falta de efetivo.

Muitos problemas são gerados pela escassez de pessoal no momento de produzir as escalas de serviço, e com as viaturas deslocando com menos bombeiros algumas premissas se tornam mais evidentes do que outras, assim com a pergunta 07 buscou-se na experiência dos pesquisados o que é mais relevante com essa situação atual.

Ficou evidente a maior preocupação com a sobrecarga de trabalho, onde 65,38% das pesquisas trazem este premissa entre a primeira e terceira colocação em uma escala de 1 a 7.

Em um segundo momento nesta mesma forma de avaliação temos o aumento do estresse com 57,69% de relevância nas colocações de 1 a 3, seguida da preocupação com a redução da segurança. E percebe-se uma divisão de opiniões quanto ao comprometimento da credibilidade do Corpo de Bombeiros perante a sociedade.

06. Muitos problemas têm origem na redução de pessoal para a composição das equipes de trabalho. Na sua opinião quais fatores são mais relevantes? (Enumere os fatores abaixo, começando com o número "1" para o mais relevante e assim sucessivamente)

Grau de Relevância	1		2		3		4		5		6		7	
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%
<b>A</b>	7	26,9	5	19,2	5	19,2	4	15,3	4	15,3	1	3,8	0	0,00
<b>B</b>	4	15,3	5	19,2	4	15,3	4	15,3	0	0,0	2	7,6	7	26,9
<b>C</b>	0	0,0	1	3,8	6	23,0	6	23,0	4	15,3	5	19,2	4	15,3
<b>D</b>	4	15,3	5	19,2	6	23,0	3	11,5	6	23,0	1	3,8	1	3,8
<b>E</b>	4	15,3	6	23,0	1	3,8	2	7,6	5	19,2	5	19,2	3	11,5
<b>F</b>	1	3,8	3	11,5	3	11,5	5	19,2	5	19,2	6	23,0	3	11,5
<b>G</b>	6	23,0	1	3,8	1	3,8	2	7,6	2	7,6	6	23,0	8	30,7

#### DESCRIÇÃO

<b>A</b>	Sobrecarga de trabalho para o Bombeiro-Militar
<b>B</b>	Redução do nível de segurança
<b>C</b>	Redução da qualidade dos serviços prestados
<b>D</b>	Aumento da carga de estresse
<b>E</b>	Necessidade de envio de maior número de viaturas para o atendimento das emergências
<b>F</b>	Comprometimento do tempo-resposta devido à aplicação das guarnições em conjunto nos atendimentos, principalmente pela necessidade das AA prestarem apoio em incêndios
<b>G</b>	Comprometimento da credibilidade do Corpo de Bombeiros perante a sociedade

QUADRO 14 – QUANTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS COM A PERGUNTA 06 QUE ELENCA OS FATORES RELEVANTES NA REDUÇÃO DE PESSOAL PARA COMPOSIÇÃO DAS VIATURAS

FONTE: O AUTOR (2009)

Para suprir a necessidade de pessoal algumas medidas técnicas foram apresentadas. Uma destas medidas é a adoção da viatura Auto Bomba Tanque Resgate (ABTR).

Esta viatura contrai dois tipos de serviços que são prestados pelo Corpo de Bombeiros, sendo o serviço de combate a incêndios e o serviço de salvamentos e resgates.

Para cumprir essas tarefas o ABTR transporta material para combate a incêndio e comporta também uma bomba de incêndio<sup>2</sup>, porém sua capacidade de água fica limitada devido a dois fatores iniciais.

Primeiro, por haver a necessidade do transporte de materiais de salvamento e resgate, como, por exemplo, os desencarceradores hidráulicos<sup>3</sup>, material para descala<sup>4</sup> (cordas, mosquetões, assentos), equipamentos para corte de árvores, trabalho com derramamento de produtos perigosos, entre outros.

E em um segundo momento a intenção é que esta viatura seja de primeira intervenção, então ela necessita ser de deslocamento rápido, assim o seu peso e tamanho deve ser controlado.

Estes fatores limitadores depõem conta a aplicação do ABTR pois seu porte é de um caminhão pequeno, e com ele se atende ocorrências que antigamente eram atendidas com caminhonetes rápidas.

7. Em sua opinião a contratação de serviços, ou seja, a implantação do Auto Bomba Tanque Resgate (ABTR) colaborou para os serviços do Corpo de Bombeiros?				
Posto	SIM		NÃO	
	Com Justificativa	Sem Justificativa	Com Justificativa	Sem Justificativa
Oficiais	3	0	2	0
Graduados	19	0	9	0
Total parcial	22	0	11	0
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>		<b>32</b>	

QUADRO 15 – QUANTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS COM A PERGUNTA 07 QUE QUESTIONA A COLABORAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO AUTO-BOMBA-TANQUE RÁPIDO NOS SERVIÇOS DO CORPO DE BOMBEIROS  
 FONTE: O AUTOR (2009)

<sup>2</sup> Bomba de Incêndio é um dispositivo estacionário, componente da parte mecânica da viatura para a impulsão de água para o combate a incêndio e recebem o giro do próprio motor da viatura através de uma caixa de tomada de força.

<sup>3</sup> Desencarceradores Hidráulicos são ferramentas utilizadas pelo Corpo de Bombeiros no corte de latarias de automóveis.

<sup>4</sup> Descalada é um termo técnico para descrever as ações de descer de planos elevados com auxílio de equipamentos (rapel) ou por trilhas de montanhas.

No trânsito essa diferença de porte e peso gera uma nova técnica e tática de enfrentamento com segurança das distâncias a serem vencidas entre as bases operacionais e os locais dos sinistros. O atendimento nas rodovias com esse tipo de viatura ficou dificultado como afirma P-23 em sua resposta.

Outro fator é que com as guarnições reduzidas, em determinados atendimentos é necessário apoiar o ABTR com Auto Ambulâncias (AA) ou até mesmo outros ABTR, quando o município dispõe.

A realidade atual é de uma viatura operacional moderna e bem equipada, porém há a falta de pessoal para compô-la, assim fica a idéia contida na resposta de P-17 *“não tem guarnição disponível para operar os equipamentos do ABTR que na prática tem funcionado como um ABT com guarnição reduzida”*.

Para oficiais e praças ainda não há um convencimento globalizado da funcionalidade da contratação dos serviços em apenas uma viatura, como no caso do ABTR, porém é certo que sua aplicação é boa, desde que as doutrinas de emprego de efetivo e de aplicação das técnicas não seja alterada no sentido de degradação da qualidade dos serviços prestados e nem custem a redução da segurança pela sobrecarga do pessoal empregado.

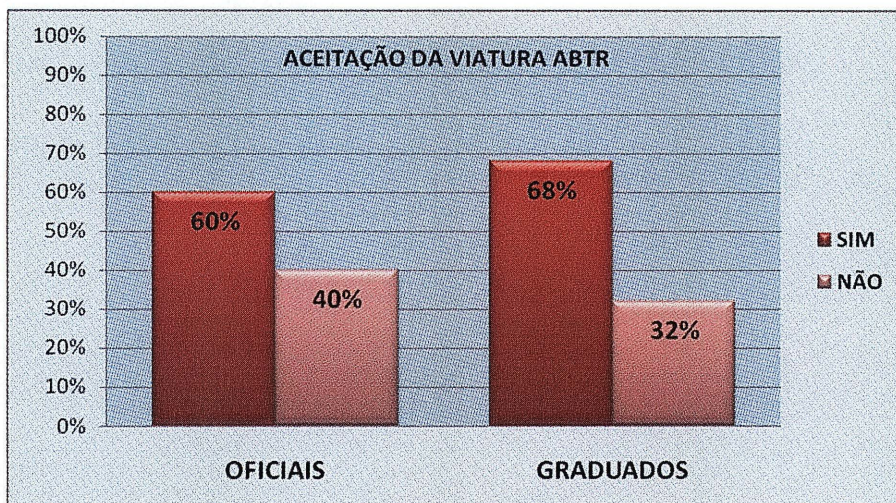


GRÁFICO 7 – RESULTADO DA PERGUNTA 07 DA PESQUISA DE CAMPO QUE QUESTIONA A COLABORAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO AUTO-BOMBA-TANQUE RÁPIDO NOS SERVIÇOS DO CORPO DE BOMBEIROS

FONTE: O AUTOR (2009)

O ABTR não deveria ser a contratação de serviços e, muito menos significar contratação de efetivo, mas sim uma ferramenta de resposta rápida para os chamados, desde que houvessem ainda as viaturas especializadas e guarnecidas para os atendimentos especializados como os salvamentos. E que o número mínimo

de integrantes em uma viatura com tantas funções fosse compatível com as possibilidades de trabalhos a serem desenvolvidos.

Partindo para a fase derradeira do foco deste trabalho buscamos com a pesquisa realizada identificar, com a experiência dos oficiais e graduados que concorrem às escalas de serviço, as quantidades mínimas de bombeiros-militares para a composição dos quatro tipos de viaturas básicas propostas neste trabalho, o Auto Bomba Tanque (ABT), o Auto Bomba Tanque Resgate (ABTR), a Auto Busca e Salvamento (ABS) e a Auto Ambulância (AA).

A pergunta a ser respondida era: “9. Com sua experiência cite qual o número de Bombeiros-Militares ideal na composição da viatura ABTR, incluído o condutor?”

Para a resposta foi proposto um número de elementos militares na quantidade de 1 a 5 bombeiros, sendo que 72,73% dos entrevistados opinaram que o mínimo aceitável em uma escala para a viatura em questão é de cinco BM.

As funções a serem desenvolvidas seriam a de motorista, o qual sendo especialista e cursado para operação da bomba e condução com segurança da viatura poderia ser soldado, cabo ou sargento.

A chefia da guarnição deve ser sempre, e no mínimo de sargento, o que, além de lógico é legal pelas funções que são inerentes à este graduado.

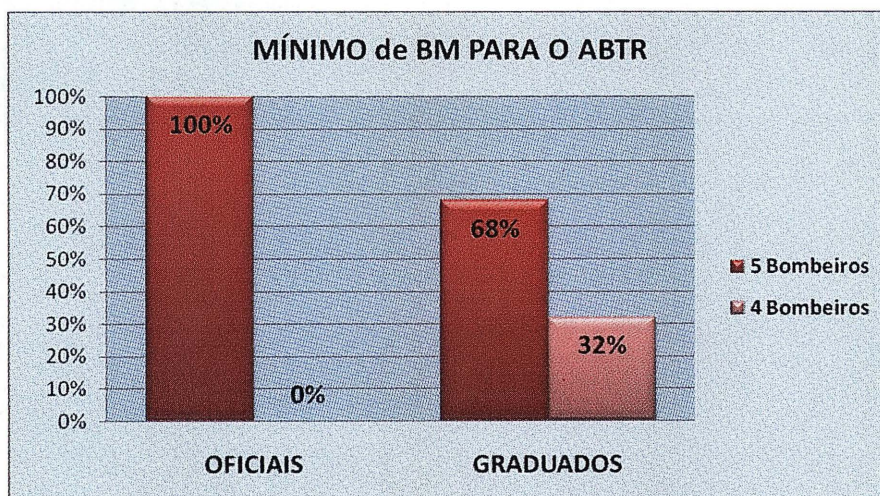


GRÁFICO 8 – RESULTADO DA PERGUNTA 08 DA PESQUISA DE CAMPO QUE SOLICITA A INDICAÇÃO DO NÚMERO ADEQUADO DE BOMBEIROS-MILITARES PARA COMPORER AS VIATURAS DO AUTO-BOMBA-TANQUE RÁPIDO  
 FONTE: O AUTOR (2009)

As outras três colocações na referida viatura podem ser compostas por cabos ou soldados, sendo aplicados dois na linha<sup>5</sup> de combate à incêndio e o terceiro elemento teria a função de sinalização, segurança e anotações, bem como atuaria como auxiliar no caso de operações de equipamentos em ações de salvamento e resgate.

Para a questão proposta do quantitativo ideal para compor a viatura Auto Bomba Tanque 80% dos oficiais acredita que deveria ser seguido o mesmo pensamento da composição do ABTR, o que nos leva a pensar que para os administradores e líderes a idéia de independência das aplicações dessas viaturas é clara.

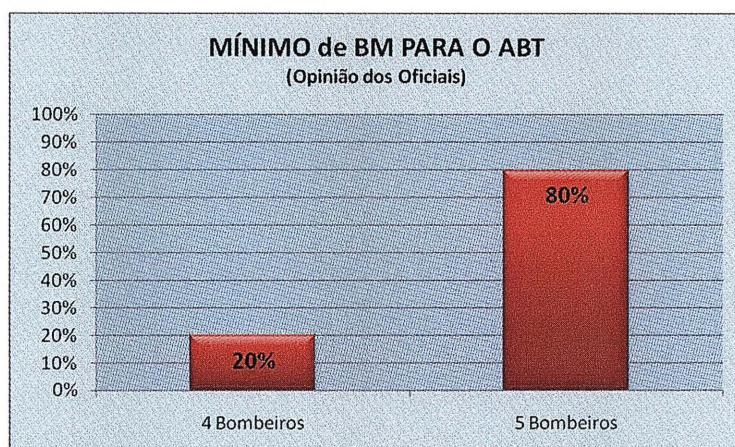


GRÁFICO 9 – RESULTADO DA PERGUNTA 10 DA PESQUISA DE CAMPO QUE SOLICITA A INDICAÇÃO DO NÚMERO ADEQUADO DE BOMBEIROS-MILITARES PARA COMPORER AS VIATURAS DO AUTO-BOMBATANQUE  
FONTE: O AUTOR (2009)

Nesta linha de pensamento o ABT tem a função exclusiva de combate a incêndios de diferentes tamanhos, enquanto o ABTR deveria seguir a idéia que levou à sua gênese, ou seja, a de ser um carro de primeiro combate.

Desta forma o ABT não perde sua função e, muito menos toma status de carro de segunda linha ou apoio.

Um quarto dos graduados opina pela composição de ABT com 3 elementos, sendo um com a função de motorista e os outros dois seriam a linha, sendo que um dos elementos da linha seria o chefe da guarnição, logo deveria ser graduado.

<sup>5</sup> Linha é como se denomina a equipe que opera uma mangueira de combate a incêndio, composta por um Bombeiro na qualidade de chefe de equipe e um segundo bombeiro como auxiliar.



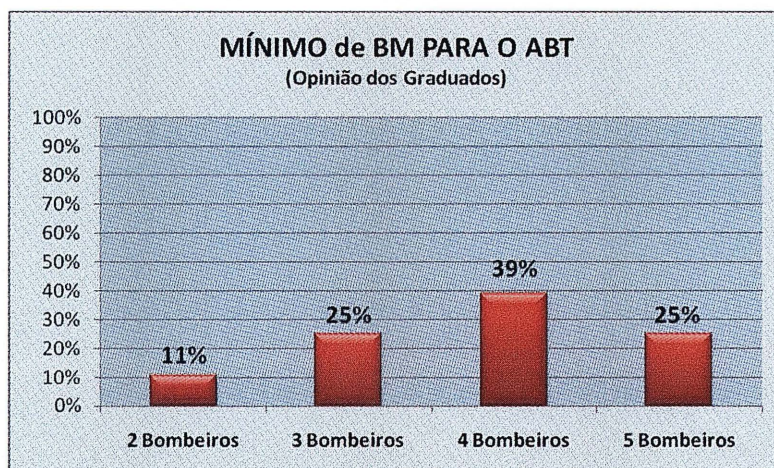


GRÁFICO 10 – RESULTADO DA PERGUNTA 10 DA PESQUISA DE CAMPO QUE SOLICITA A INDICAÇÃO DO NÚMERO ADEQUADO DE BOMBEIROS-MILITARES PARA COMPOREM AS VIATURAS DO AUTO-BOMBA-TANQUE  
FONTE: O AUTOR (2009)

Outro quarto de graduados responde que o número mínimo para o Auto bomba Tanque é de cinco BM como a maioria dos oficiais, sendo a composição integrada por um motorista, um graduado chefe, uma linha com dois bombeiros e um terceiro elemento como anotador e responsável pelo isolamento e observações de segurança das ações desenvolvidas.

A maioria dos graduados, 39,30%, relata a necessidade mínima em um ABT de 4 bombeiros-militares, sendo o motorista e duas linhas. O chefe de guarnição comporia a primeira linha. Porém a visão da segurança e da eficiência no comando de operações reza que o líder não deve estar diretamente focado no combate específico do sinistro, mas sim ser observador do todo, não devendo então compor as linhas.

Para a viatura Auto Busca e Salvamento 60% dos oficiais, com sua experiência, pensam que o ideal seria que esta tivesse uma guarnição composta por no mínimo 4 elementos BM, isso se reflete na opinião de 36% dos graduados entrevistados.

Nesta situação os quatro bombeiros teriam as funções de motorista, o graduado chefe da guarnição e dois militares como auxiliares (executores). No caso da ABS as missões a serem atendidas são as de proteção ao exposto em casos como vendavais, chuvas fortes, granizo, também os abates de árvores, as buscas terrestres, as buscas aquáticas.

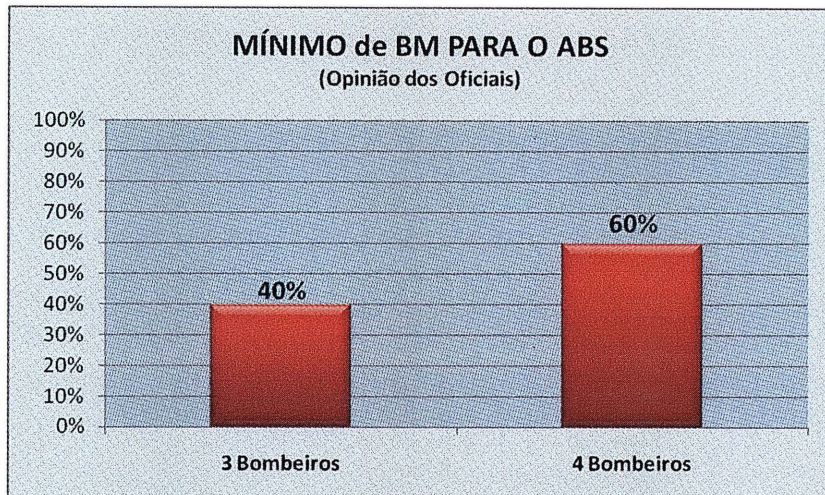


GRÁFICO 11 – RESULTADO DA PERGUNTA 12 DA PESQUISA DE CAMPO QUE SOLICITA A INDICAÇÃO DO NÚMERO ADEQUADO DE BOMBEIROS-MILITARES PARA COMPOREM AS VIATURAS DO AUTO-BUSCA E SALVAMENTO  
FONTE: O AUTOR (2009)

Como se percebe para algumas missões da guarnição dessa viatura é necessário uma especialização diferenciada como a formação de mergulhador, ter conhecimento de operação de motosserras, entre outras especializações que nos dias atuais fazem falta na operacionalização contraída das viaturas.

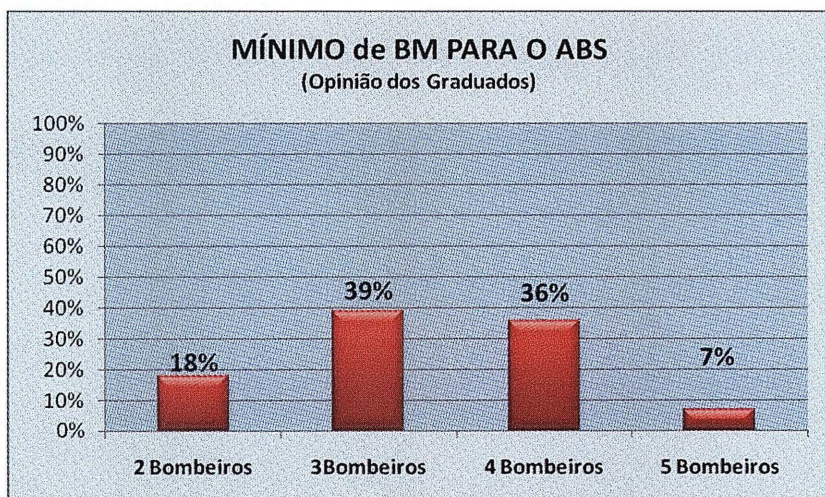


GRÁFICO 12 – RESULTADO DA PERGUNTA 13 DA PESQUISA DE CAMPO QUE QUESTIONA QUAL O POSTO DE GRADUAÇÃO E A FUNÇÃO DE CADA BM NO AUTO-BUSCA E SALVAMENTO  
FONTE: O AUTOR (2009)

Trinta e nove por cento dos graduados questionados afirmaram que o ideal para a composição mínima das guarnições de ABS é de 3 elementos BM. Para corroborar com este pensamento temos a afirmação que no caso desta viatura o motorista é também um componente que pode ser empregado na atividade em si,

pois não há a necessidade de operação de bombas de incêndio ou outros equipamentos estacionários.

O serviço de atendimento pré-hospitalar do CB PMPR hoje representa a maior parte das ocorrências atendidas em regime de emergência, no 2º GB não é diferente, esta situação fica demonstrada com os números dos atendimentos realizados pelas ambulâncias onde entre os anos de 2005 e 2008 39,53% dos atendimentos foram à vítimas de trauma.

Hoje as ambulâncias atendem esses eventos na maioria das vezes com apenas dois BM. O cenário na maioria das vezes é um acidente de trânsito com carros e motos colididos, somado fluxo de outros automóveis, pedestres que passam ou ficam pela curiosidade, em outras vezes o cenário é de gravidade por ferimentos de arma de fogo ou agressão.

Para a abordagem da vítima é necessário no mínimo dois socorristas<sup>6</sup>, sendo que a segurança da equipe, da viatura e dos equipamentos, bem como para fazer todos os levantamentos de dados que servirão para o registro<sup>7</sup> da ocorrência ficam também a cargo desses elementos que deveriam ter a única preocupação de manter a vida e reduzir a possibilidade de seqüelas.

Devido essa dificuldade em cumprir a missão com qualidade e, ainda, diante do estresse que esta atividade tem provocado nos elementos nela envolvidos a opinião dos entrevistados foi unânime ao afirmar que o número mínimo de BM para compor uma AA é de 3 (três) socorristas.

Para garantir a quantidade mínima de BM na formação da equipes é necessário um dispositivo que obrigue a manutenção de um número mínimo de elementos preparados e equipados para o confronto das ocorrências do dia-a-dia.

Durante os levantamentos ficou bem claro que há uma queda crônica do número de bombeiros ao passo que as responsabilidades legais e a quantidade e gravidade das ocorrências só aumenta.

Na pergunta 17 os bombeiros da amostra foram questionados quanto a visão sobre a necessidade de um dispositivo legal para a regulação das quantidades mínimas de bombeiros compondo cada guarnição, de modo que isto sirva para

---

<sup>6</sup> Socorrista é o bombeiro militar habilitado por curso específico para prestar socorros pré-hospitalares. Para compor a guarnição de uma Auto Ambulância é obrigatório o curso de socorrista.

<sup>7</sup> Os atendimentos executados pelo Corpo de Bombeiros são registrados para o cumprimento da legalidade das ações do serviço público e podem ser utilizados em demandas judiciais, assim são muito importantes os dados e devem ser levantados com seriedade e comprometimento.

orientar a administração quanto a abertura e fechamentos de postos de bombeiros, a capacidade de resposta à ocorrências de cada município ou região e principalmente para que haja uma responsabilidade quanto ao efetivo mínimo para funcionamento das unidades como o 2º GB.

Dos oficiais entrevistados todos acreditam que uma normatização que obrigasse a manutenção do número mínimo de bombeiros seria favorável para o bom andamento dos serviços, dos graduados que participaram da amostra apenas 3 alegaram não serem favoráveis à busca de uma normatização, sendo que se pode extrair da pesquisa que a maior dificuldade seria a aprovação de uma Lei que impusesse ao poder executivo a recomposição imediata dos quadros de efetivos do Corpo de Bombeiros.

O graduado entrevistado P-07 afirma que *“politicamente o número de bombeiros vai diminuir gradativamente e tal legislação não seria viável, pois não aprovariam”*.

16. Você acredita ser importante uma normatização ou legislação que regule a quantidade mínima de Bombeiros Militares para a composição das guarnições das viaturas operacionais?				
Posto	SIM		NÃO	
	Com Justificativa	Sem Justificativa	Com Justificativa	Sem Justificativa
Oficiais	5	0	0	0
Graduados	25	0	2	1
Total parcial	30	0	2	1
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>		<b>3</b>	

QUADRO 16 – QUANTIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS OBTIDAS COM A PERGUNTA 16 QUE CLASSIFICA COMO IMPORTANTE OU NÃO A NORMATIZAÇÃO DA QUANTIDADE MÍNIMA DE BOMBEIROS-MILITARES PARA A COMPOSIÇÃO DAS VIATURAS  
 FONTE: O AUTOR (2009)

Uma legislação permitiria a manutenção do efetivo necessário para a composição das equipes para as escalas de serviço e ainda uma padronização dessas equipes em todas as unidades e subunidades do CB PMPR, garantiria a redução da carga de estresse e uma maior possibilidade de qualificação do pessoal, bem como garantiria uma rotatividade saudável para a qualidade dos elementos pelas diversas funções nas prontidões.

A obrigatoriedade legal faria a boa técnica sobrepor as questões meramente políticas o que é, em muitas vezes, deletéria da doutrina que se desenvolveu durante anos.

## 9 CONCLUSÃO

Cabe neste momento salientar que o impulso para o início e o término dessa dissertação tem gênese na percepção vivencial adquirida pelo autor durante os dezessete anos em que serve a sociedade paranaense através do Corpo de Bombeiros e para respaldar os resultados recorreremos às palavras de Alda Judith Alves: “não se pode, no processo de investigação, deixar de valorizar a imersão do pesquisador no contexto, em interação com os participantes, procurando aprender o significado por eles atribuído aos fenômenos estudados.” (*apud* BLASIUS, 2008, p.83)

O resultado dessa pesquisa reflete também o anseio dos Oficiais e Graduados do 2º Grupamento de Bombeiros no que se refere como ideal para a composição das guarnições e assim poder-se prestar um serviço com qualidade e segurança.

Notadamente o Corpo de Bombeiros é uma instituição de goza de muita credibilidade junto à população devido à forma rápida e precisa como responde aos chamados para prestar um socorro. Sempre dá às situações soluções eficientes, e em muitas vezes o foco desses atendimentos é a proteção da vida humana.

Esta relação entre o CB e a população foi construída paulatinamente no decorrer da história dessa corporação. Mas esta credibilidade pode ser afetada no momento em que o CB não tenha condições de manter esta resposta com a velocidade e a eficiência mínima nos atendimentos e com isso surge uma sensação de insegurança na comunidade.

O 2º Grupamento de Bombeiros, enquanto sendo uma unidade do Comando do Corpo de Bombeiros goza das mesmas prerrogativas e por sua vez está também está sujeito às mesmas adversidades que assolam essa corporação como um todo.

O estudo, foco deste trabalho, levou em consideração o ambiente do 2ºGB por este ser, com todas as suas características, uma fração representativa do todo da corporação, e assim poder servir como base para uma avaliação de modo global do problema de configuração das equipes de trabalho operacional em estudos futuros.

Uma questão crucial para a manutenção da qualidade dos serviços prestados pelos bombeiros é a busca incessante de realizar os atendimentos com fidelidade à

doutrina técnica desenvolvida ao longo do tempo, doutrina esta que se ratificou apoiada nos alicerces firmes das experiências e dos estudos técnico-científicos, que sempre levaram em conta as peculiaridades locais, as adversidades sazonais e as necessidades gerais.

Esta doutrina que norteia o Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná sempre teve como objeto primeiro a segurança, sendo a segurança de cada integrante das guarnições, a segurança das pessoas atendidas e também daqueles que se colaram ao redor dos locais dos sinistros.

Hoje esta segurança está comprometida, uma vez que a falta de pessoal para a composição das guarnições muitas vezes leva o elemento bombeiro a prestar um socorro em situações de risco sem o devido cuidado.

A quantidade e a qualidade do efetivo é fator determinante para o sucesso ou fracasso do atendimento de uma ocorrência, com o número de BM decaindo cronicamente cada vez mais fica difícil colocar em prática os protocolos de atendimentos dentro dessas prerrogativas de segurança.

Assim os atendimentos se tornam cada vez menos técnicos e como consequência disso advêm à drástica redução da eficiência profissional, e o aumento do nível de estresse.

Essa situação culmina com uma evasão precoce dos elementos mais antigos<sup>8</sup> da corporação, uma vez que estes militares quando completam o tempo mínimo para sua aposentadoria imediatamente abandonam a rotina da caserna e, ao irem embora, levam consigo a experiência que muito faz falta para a corporação nos dias atuais e determinarão um futuro incerto para o CB.

Muito dessa situação se deve à uma sobreposição da vontade política sobre a necessidade técnica institucional, sobreposição essa, com a justificativa fundamentada na responsabilidade fiscal<sup>9</sup> do Estado, ou seja, o Estado afirma que não pode dispor de mais recursos para o pagamento de pessoal, porém se nos remetermos à hierarquia das Leis vamos perceber que estamos sendo ilegais no primeiro momento que deixamos de prover à todos, em igualdade e com qualidade, o serviço de segurança e proteção que são previstos na Constituição Nacional.

---

<sup>8</sup> O termo “antigo” serve, no meio militar, para identificar aquela pessoa que ingressou primeiro no serviço.

<sup>9</sup> A Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, intitulada Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, mediante ações em que se previnam riscos e corrijam desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas, destacando-se o planejamento, o controle, a transparência e a responsabilização como premissas básicas.

**Art. 5º** - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:  
(Grifo nosso)

A alegação é de não poder haver aumento dos quadros de efetivo do corpo de bombeiros, porém há uma previsão desse efetivo que não vem sendo respeitada, ou seja, não falamos de incremento de pessoal para atender as demandas atualizadas, mas de uma simples recomposição do efetivo já previsto.

Vale lembrar que a necessidade real de efetivo para suprir todas as demandas de serviço e atender a composições das guarnições com efetivo, que garanta a qualidade e segurança, já supera o número de bombeiros previstos em lei.

Pelo que se pôde extrair da pesquisa realizada através do questionário, somada aos levantamentos feitos do ambiente do 2º GB no que se refere à sua responsabilidade territorial no mapa do Estado, a sua articulação atual e a situação numérica de viaturas disponíveis, levando-se em consideração somente as que são foco deste estudo. E ainda a avaliação da condição quantitativa e qualitativa hierárquica do efetivo do Grupamento, mais as escalas de serviço e as estatísticas das ocorrências atendidas chegou-se a algumas constatações quanto ao mínimo de elementos que devem compor as guarnições de serviço.

Para o ABTR é necessário uma equipe com 5 elementos, sendo um motorista com curso de condutor de viaturas operacionais e que tem a responsabilidade da condução da viatura, da operação da bomba de incêndio e de demais equipamentos que compõem o corpo desta viatura, bem como da manutenção diária de motor e dos itens de segurança.

A equipe dessa viatura deve ter como chefe um graduado sargento, que tem a responsabilidade de orientar os serviços dos elementos e ter a visão global das ocorrências. O Sargento é a ligação entre os praças e os Oficiais, ainda são elementos que gozam de boa experiência e são bem experimentados em atendimentos à ocorrência pelo tempo de serviço que têm na corporação.

Uma realidade que fica aqui registrada é que hoje temos guarnições formadas somente por soldados, que têm que assumir tarefas para as quais não foram preparados. Há uma necessidade urgente de resgatar a figura do sargento como chefe de guarnição.



Para a formação da primeira linha de combate a incêndio devem ser empregados dois BM, podendo esses ser soldados ou cabos. Esses elementos em caso de ações de salvamento serão os operadores de equipamento.

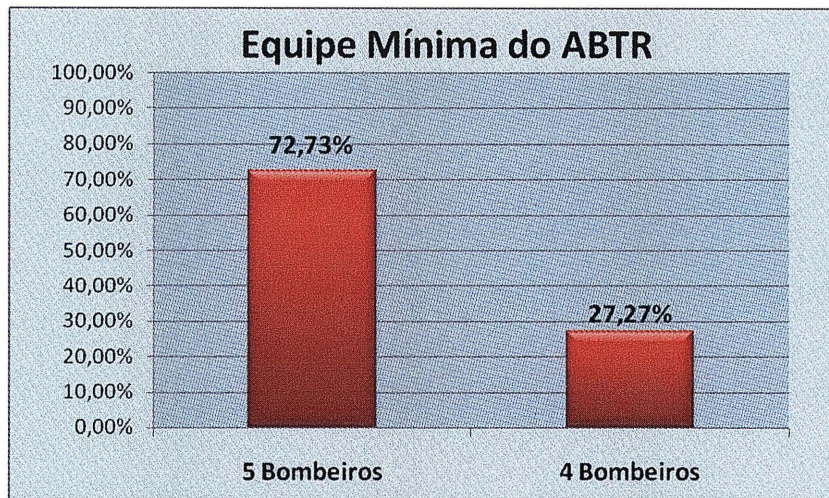


GRÁFICO 13 – PANORAMA GERAL DA PERGUNTA 08 DA PESQUISA DE CAMPO, RESULTANDO NA EQUIPE MÍNIMA PARA COMPOSIÇÃO DO AUTO-BOMBA-TANQUE RESGATE  
 FONTE: O AUTOR (2009)

Resumo da Composição Mínima Para a Viatura ABTR		
Elemento	Graduação	Função
1	Sargento	Chefia da equipe
2	Sargento Cabo ou Soldado	Motorista (especializado) / Operador de Bomba de incêndio
3	Cabo ou Soldado	Chefe da 1ª linha / Chefe de Operação de Equipamentos
4	Cabo ou Soldado	Auxiliar da 1ª linha / Auxiliar de Operação de Equipamentos
5	Cabo ou Soldado	Apoio / Segurança e Isolamento / Registrador

QUADRO 17 – RESUMO DA COMPOSIÇÃO MÍNIMA PARA A VIATURA ABTR  
 FONTE: O AUTOR (2009)

Completando a formação da equipe mínima para um ABTR temos a figura do elemento bombeiro-militar que é responsável pelos serviços de apoio, sendo as suas duas principais atribuições a de segurança com o isolamento e sinalização da área do atendimento, e ainda as anotações e registros dos dados da ocorrência que servirão para o preenchimento do relatório, bem como providenciar imagens dos atendimentos para comporem o banco de dados do CB. Em casos mais específicos este BM é o auxiliar direto do chefe da guarnição.

No momento de avaliar a composição mínima para as viaturas do tipo ABT percebe-se um momento de transição de doutrina da aplicação dessa viatura. Antes da aplicação do ABTR havia três viaturas básicas para serviços distintos.

O ABT era a viatura acionada para prestar serviços de combate a incêndios, o ABS prestava serviços de salvamento proteção ao exposto<sup>10</sup>. Também o Auto Rápido (AR) que é uma viatura montada em um caminhão leve (normalmente um MB 608)<sup>11</sup> com tanque para mil litros de água e com material de salvamento. Podemos até considerar essa viatura como precursor do ABTR, pois tem a função de combate à pequenos incêndios e pode atender a salvamentos.

Com a implantação do ABTR o ABT acabou tomando status de segundo escalão, servindo como viatura somente de apoio, e sua guarnição chega a ser atualmente de apenas um elemento como motorista. O AR perdeu sua função e hoje está caindo em desuso, restando alguns exemplares ainda já antigos em operação em alguns quartéis, principalmente nos postos mais interiorizados.

Porém o resultado da pesquisa nos leva a concluir que o ABT deve retomar o status de primeiro escalão, sendo o carro para os casos de médios incêndios ou maiores, e para isso é necessário estar preparado com uma guarnição compatível para o cumprimento dessa missão.

A pesquisa mostra que 69,70% dos entrevistados responderam que o ABT deve ter 4 ou 5 BM, porém pela experiência e para cumprir seu papel dentro da doutrina de emprego de pessoal com segurança, fluidez e qualidade no atendimento a sugestão é que a guarnição seja análoga à guarnição do ABTR com 5 bombeiros.

Com as ressalvas relacionadas à característica de cada missão distinta. Assim o chefe de guarnição do ABT é também o chefe da primeira linha dessa viatura, devendo manter o foco global da ação.

---

<sup>10</sup> Proteção ao exposto são serviços como a distribuição de lona em casos de temporais.

<sup>11</sup> MB 608 é um modelo de caminhão da marca Mercedes Benz.

Então a composição mínima para o ABT seria um BM motorista, com o curso de condutor de viaturas operacionais, com as atribuições iguais ao motorista do ABTR, mais um sargento como chefe de equipe e que também é o chefe da primeira linha de combate a incêndios.

Ainda dois BM, sendo soldados ou cabos, para a formação da segunda linha de combate a incêndio, sendo que o chefe da 2ª linha fica com as atribuições de registro da ocorrência, e um elemento para auxiliar da primeira linha.

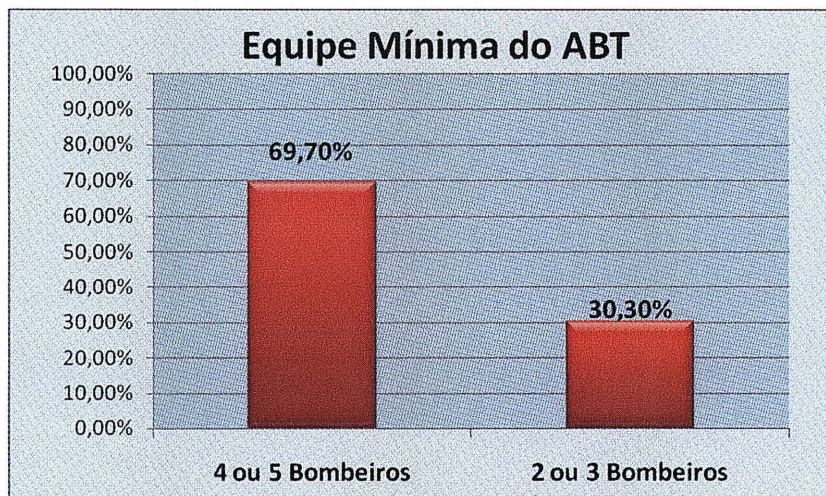


GRÁFICO 14 – PANORAMA GERAL DA PERGUNTA 10 DA PESQUISA DE CAMPO, RESULTANDO NA EQUIPE MÍNIMA PARA COMPOSIÇÃO DO AUTO-BOMBA-TANQUE  
FONTE: O AUTOR (2009)

Resumo da Composição Mínima Para a Viatura ABT		
Elemento	Graduação	Função
1	Sargento	Chefia da equipe / Chefe da 1ª linha
2	Sargento Cabo ou Soldado	Motorista (especializado) / Operador de Bomba de incêndio
3	Cabo ou Soldado	Auxiliar da 1ª linha
4	Cabo ou Soldado	Chefe da 2ª linha / Segurança e Isolamento / Registrador
5	Cabo ou Soldado	Auxiliar da 2ª linha

QUADRO 18 – RESUMO DA COMPOSIÇÃO MÍNIMA PARA A VIATURA ABT

FONTE: O AUTOR (2009)

Para a composição da equipe da ABS vamos usar o mesmo critério para a formação da equipe mínima do ABT, resolvendo o empate técnico da pesquisa com a experiência e observação das necessidades especiais que envolvem a escalação de bombeiros nesta viatura.

Vamos considerar que o ideal para a boa prática das técnicas do CB atinentes aos serviços de busca e salvamentos necessitam que haja na composição da ABS a possibilidade de desenvolvimento das especialidades como os mergulhos<sup>12</sup>, operação de embarcações<sup>13</sup>, operação de equipamentos motomecanizados como as motosserras, técnicas verticais<sup>14</sup>, conhecimentos de navegação terrestre e operação de aparelhos GPS<sup>15</sup>.

<sup>12</sup> Para a prática de mergulho é necessário treinamento específico por ser uma atividade de alto risco para a saúde e também pode ocasionar risco de morte.

<sup>13</sup> Para a condução de embarcações é necessário curso específico e habilitação junto à Capitania dos Portos da Marinha do Brasil.

<sup>14</sup> Técnicas verticais são as atividades que envolvem a utilização de cordas e equipamentos de escalada para trabalhos em altura (rapel).

<sup>15</sup> GPS é a sigla inglesa para Global Position System. Sistema de posicionamento por satélites dispostos ao redor da terra.

Ainda é importante salientar a necessidade de conhecimento específico em atendimento pré-hospitalar para os elementos, ou parte dos elementos integrantes de uma ABS.

Outras técnicas e conhecimentos envolvem a operação ideal de uma ABS, para esse fim é desenvolvido no CB PMPR o Curso de Busca e Salvamento (COBS).

Com essas premissas norteadoras resulta que a equipe mínima para a ABS é de quatro bombeiros, sendo um motorista com curso de condutor de viatura operacional, elemento este que diferentemente do ABT e do ABTR não tem como atribuição a operação de bombas de incêndio, podendo assim agir nas ações em conjunto com os demais elementos.

É necessário também um sargento como chefe da equipe e mais dois BM para serem os operadores principais dos equipamentos e integrarem os revezamentos necessários como, por exemplo, nos casos de mergulhos sucessivos.

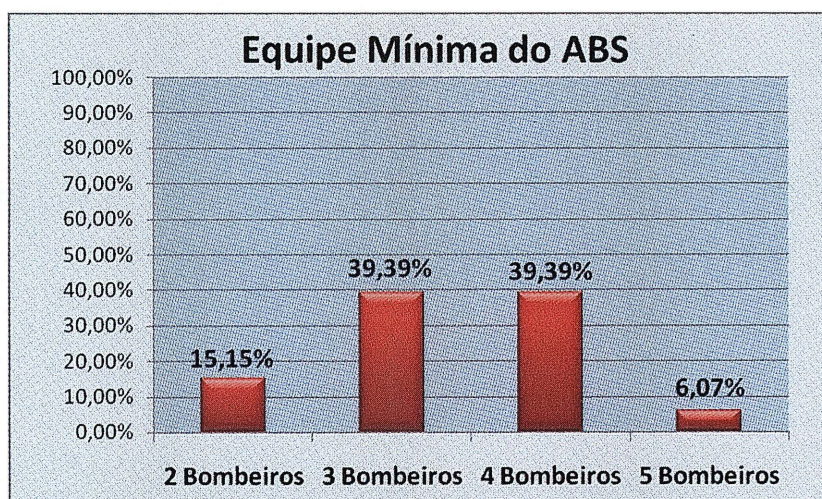


GRÁFICO 15 – PANORAMA GERAL DA PERGUNTA 12 DA PESQUISA DE CAMPO, RESULTANDO NA EQUIPE MÍNIMA PARA COMPOSIÇÃO DO AUTO-BUSCA E SALVAMENTO  
FONTE: O AUTOR (2009)

<b>Resumo da Composição Mínima Para a Viatura ABS</b>		
<b>Elemento</b>	<b>Graduação</b>	<b>Função</b>
<b>1</b>	Sargento	Chefia da equipe
<b>2</b>	Sargento Cabo ou Soldado	Motorista (especializado) / Auxiliar de operação de equipamentos / Isolamento, Segurança e registros.
<b>3</b>	Cabo ou Soldado	Chefe de Operação de equipamentos
<b>4</b>	Cabo ou Soldado	Auxiliar de Operação de equipamentos

QUADRO 19 – RESUMO DA COMPOSIÇÃO MÍNIMA PARA A VIATURA ABS

FONTE: O AUTOR (2009)

Na avaliação da equipe mínima que deve executar os trabalhos de atendimento pré-hospitalar com as Auto Ambulâncias houve a unanimidade da necessidade de três elementos para prestar esse atendimento com segurança e qualidade.

Atualmente a maioria das ambulâncias no âmbito do 2º GB, opera com dois Bombeiros-Militares, isso é reflexo da realidade atual do Corpo de bombeiros.

O resultado da pesquisa idealiza então que deve haver um motorista com o curso de condutor de viatura operacional e também socorrista, um sargento com curso de socorrista e chefe de guarnição como segundo socorrista, e um terceiro elemento como primeiro socorrista.

O sargento chefe da equipe fica com a função de segundo socorrista para poder manter o controle geral da situação, ou seja, maior liberdade para isso como segundo socorrista. E o motorista da AA acumula a função de apoio, segurança e isolamento, e também do registro da ocorrência.

Resumo da Composição Mínima Para a Viatura AA		
Elemento	Graduação	Função
1	Sargento	Chefia da equipe / socorrista 2
2	Sargento Cabo ou Soldado	Motorista (especializado) / Socorrista de apoio / Segurança Geral / Isolamento / Registrador
3	Cabo ou Soldado	Socorrista 1

QUADRO 20 – RESUMO DA COMPOSIÇÃO MÍNIMA PARA A VIATURA AA  
 FONTE: O AUTOR (2009)

Para encerramento deste trabalho expomos que 90,91% dos militares entrevistados acreditam na necessidade de uma legislação que proteja a manutenção do número mínimo de BM determinado pela boa técnica, porém é nítido o descrédito no sistema administrativo do Estado e da Corporação em se empenharem para que isso se torne uma realidade.

Porém este oficial é otimista e acredita que tudo é possível com trabalho e dedicação, muitos sonhos foram se realizando ao longo da existência do CB PMPR, como, por exemplo, o Fundo Estadual do CB, que é um divisor de águas na história da entidade. Foram quase trinta anos de trabalho para que esse fundo fosse implantado e para isso muito trabalho foi desenvolvido e tempo empenhado.

Então fica claro que já é tempo de reunir-se o bombeiro como um corpo e definir metas embasadas num pensamento coletivo e técnico sem a submissão incontestável à política, que se assim imposta é deletéria da doutrina de emprego do Corpo de bombeiros e abala, em primeiro momento, a credibilidade dos integrantes da corporação em seus líderes. Em um segundo momento macula a imagem da corporação ante a sociedade.

Os entrevistados demonstraram o cansaço pela sobrecarga de trabalho ao solicitarem em todos os momentos a reposição do efetivo faltante para recompor o quadro previsto e ainda percebe-se uma tendência de evasão cada vez maior aos 25 anos de trabalho pelo estresse gerado pela falta de pessoal.

Finalmente este estudo sobre a **“A Quantificação de Pessoal Para a Formação de Equipes Mínimas Para a Composição das Prontidões de Bombeiro-Militar na Área de Atuação do 2º Grupamento de Bombeiros”** possibilitou aferir uma guarnição mínima de 5 elementos para as viaturas ABTR e ABT, 4 elementos para a ABS e 3 BM para a AA, sugere o trabalho em prol da proposta e implantação de uma Lei Estadual que regule a quantidade mínima de bombeiros de maneira técnica vinculando a quantidade de bombeiros à necessidade numérica para a composição das equipes de serviço ou viaturas em operação.

Assim a pesquisa nos apresentou muitas evidências, mas também deixa várias questões que servirão para o desenvolvimento de trabalhos futuros, pois esse tema dificilmente terá um dia um termo definitivo, pois estará sempre vinculado ao desenvolvimento da corporação, que por sua vez deve acompanhar a evolução da sociedade.



## REFERÊNCIAS

BLASIUS, Luciano. **A Resiliência na Formação do Policial-Militar**. Curitiba, 2008

BOMBEIROS PARANÁ, 2008. Disponível em:  
<<http://www.bombeiros.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=40>>.  
Acesso em: 21 Abril 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de Outubro de 1988. 27. ed. revisada Brasília: Saraiva, 2005.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA FAZENDA**: Disponível em  
<[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/lei\\_responsabilidade\\_fiscal.asp](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/lei_responsabilidade_fiscal.asp)>. Acesso em:  
20/8/2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CURITIBA. **Sistema de Pessoal (SISPEL)**. Segundo Grupamento de Bombeiros, Curitiba, 2008. Acesso em 08/4/2009.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Comportamento Organizacional: conceitos e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LUCENA, Maria Diva da Salete. **Planejamento de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2007.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis : Vozes, 2009.

MUNICÍPIOS DO PARANÁ. Disponível em:  
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Paran%C3%A1>>. Acesso em: 12/8/2009

NATIONAL FIRE PROTECTION ASSOCIATION. **1976 - Standart on Protective Ensemble For Proximity Fire**. Quincy, 2000.

OLIVEIRA, Gilberto Oiti Júnior, Cap. QOPM. **Critérios Para Distribuição de Efetivo em Atividades Especializadas da Polícia Militar**. Curitiba, 2003.

PARANÁ. **Constituição do Estado do Paraná**, promulgada em 5 de Outubro de 1989. ed. especial rev. Curitiba: Juruá, 2005.

PARANÁ. **Lei nº 6.774, de 8 de Janeiro de 1976**. Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Paraná. Curitiba, 1976.

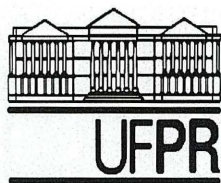
PARANÁ. **Lei Estadual nº 16.138, de 1 de julho de 2009** (DO nº 8.003) Fixa o efetivo da Polícia Militar do Paraná. Curitiba, 2009. Disponível em:  
<<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=45660&indice=2&anoSpan=2009&anoSelecionado=2009&isPaginado=true>>. Acesso em 17/8/2009)

PARANÁ. Corpo de Bombeiros. **Diretriz nº 001/2005-BM/3**. Serviço Operacional, Curitiba, 24 jan. 2005.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

VALLA, Wilson Odirley. **Doutrina de Emprego de Polícia Militar e Bombeiro Militar**. 2. ed. Curitiba, 2004.

## APÊNDICE A – PESQUISA DE CAMPO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS COM  
ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E CONTROLE  
DA SEGURANÇA PÚBLICA



### CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado Bombeiro-Militar,

Eu, Capitão Arlisson Sanches Sales, aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar do Paraná, estou realizando um estudo científico com o tema QUANTIFICAÇÃO DE PESSOAL PARA FORMAÇÃO DE EQUIPES MÍNIMAS PARA COMPOSIÇÃO DAS PRONTIDÕES DE BOMBEIRO-MILITAR NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO 2º GRUPAMENTO DE BOMBEIROS.

A escolha deste tema deve-se à observação da falta de uma legislação que defina a quantidade mínima de bombeiros-militares para integrarem uma guarnição em cada tipo de viatura operacional que compõem as prontidões de serviços emergenciais.

Sua participação é de fundamental importância para que se possa fundamentar o conhecimento empírico, norteando a produção de uma orientação científica com vistas à solução deste problema.

Não é necessária sua identificação, ficando preservada sua identidade e o anonimato. As informações aqui postadas serão utilizadas exclusivamente para esse estudo.

Antecipadamente agradeço sua participação.

Obrigado.

Capitão Arlisson Sanches Sales  
Aluno do CAO 2008/2009

01. Qual o seu Posto ou Graduação (marque com X)

a)	<input type="checkbox"/>	Coronel
b)	<input type="checkbox"/>	Tenente Coronel
c)	<input type="checkbox"/>	Major
d)	<input type="checkbox"/>	Capitão
e)	<input type="checkbox"/>	1º Tenente
f)	<input type="checkbox"/>	2º Tenente
g)	<input type="checkbox"/>	Sub Tenente
h)	<input type="checkbox"/>	1º Sargento
i)	<input type="checkbox"/>	2º Sargento
j)	<input type="checkbox"/>	3º Sargento

02. Quantos anos completos de efetivo serviço na corporação? (complete com o número de anos correspondente)

<input type="text"/>	anos completos
----------------------	----------------

03. Marque sua lotação atual:

a)	<input type="checkbox"/>	Oficial de Estado Maior do 2º GB
b)	<input type="checkbox"/>	Oficial do 2º GB – Sede
c)	<input type="checkbox"/>	Oficial do 2º GB – Fora da Sede do 2º GB
d)	<input type="checkbox"/>	Graduado do 2º GB – Sede
e)	<input type="checkbox"/>	Graduado do 2º GB - Fora da Sede do 2º GB

04. Você acredita que a quantidade de Bombeiros-Militares que compõem atualmente as guarnições das viaturas operacionais das prontidões é suficiente para a prestação do serviço?

Sim

Não

Justifique sua resposta.

---



---



---



---



---

05. Com base em sua função e responsabilidade, você se sente seguro com a situação atual em relação ao quantitativo de Bombeiros-Militares que atualmente compõem as guarnições das viaturas operacionais?

Sim

Não

Justifique sua resposta.

---



---



---



---

06. Muitos problemas têm origem na redução de pessoal para a composição das equipes de trabalho. Na sua opinião quais fatores são mais relevantes? (Enumere os fatores abaixo, começando com o número "1" para o mais relevante e assim sucessivamente)

<input type="checkbox"/>	Sobrecarga de trabalho para o Bombeiro-Militar
<input type="checkbox"/>	Redução do nível de segurança
<input type="checkbox"/>	Redução da qualidade dos serviços prestados
<input type="checkbox"/>	Aumento da carga de estresse
<input type="checkbox"/>	Necessidade de envio de maior número de viaturas para o atendimento das emergências (ABTR – AA – ABT)
<input type="checkbox"/>	Comprometimento do tempo-resposta devido à aplicação das guarnições em conjunto nos atendimentos, principalmente pela necessidade das AA prestarem apoio em incêndios
<input type="checkbox"/>	Comprometimento da credibilidade do Corpo de Bombeiros perante a sociedade
Outro:	<hr/> <hr/> <hr/>

07. Em sua opinião a contratação de serviços, ou seja, a implantação do Auto Bomba Tanque Rápido (ABTR) colaborou para os serviços do Corpo de Bombeiros?

Sim

Não

Justifique sua resposta.

---



---



---



---



---

08. Com sua experiência cite qual o número de Bombeiros-Militares ideal na composição da viatura **ABTR**, incluído o condutor:

1	2	3	4	5

09. Qual o posto ou graduação de cada BM e qual a função deve desempenhar no **ABTR**?

Ordem(nº)	Posto ou Graduação	Função
1		
2		
3		
4		
5		

10. Com sua experiência cite qual o número de Bombeiros-Militares ideal na composição da viatura Auto Bomba Tanque (ABT), incluído o condutor:

1	2	3	4	5

11. Qual o posto ou graduação de cada BM e qual a função deve desempenhar no **ABT**?

Ordem(nº)	Posto ou Graduação	Função
1		
2		
3		
4		
5		

12. Com sua experiência cite qual o número de Bombeiros-Militares ideal na composição da viatura Auto Busca e Salvamento (ABS), incluído o condutor:

1	2	3	4	5

13. Qual o posto ou graduação de cada BM e qual a função deve desempenhar na **ABS**?

Ordem(nº)	Posto ou Graduação	Função
1		
2		
3		
4		
5		

14. Com sua experiência cite qual o número de Bombeiros Ideal na composição da viatura Auto Ambulância (AA), incluído o condutor:

1	2	3

15. Qual o posto ou graduação de cada BM e qual a função deve desempenhar na AA?

Ordem(nº)	Posto ou Graduação	Função
1		
2		
3		

16. Você acredita ser importante uma normatização ou legislação que regule a quantidade mínima de Bombeiros Militares para a composição das guarnições das viaturas operacionais?

Sim

Não

Justifique sua resposta.

---



---



---



---



---

17. Este espaço é reservado para Você fazer sugestões ou observações:

---



---



---



---



---



---